



MÔNICA REGINA NASCIMENTO DOS SANTOS é professora da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão. Graduada em Pedagogia pela UFAL, Mestre em Educação Brasileira, pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação – CEDU/UFAL e Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PPGSS/UFAL. Leciona as disciplinas Profissão Docente e Política e Organização da Educação Básica no Brasil. É coordenadora do Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação no Sertão Alagoano – NUDES e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Igualdade e Reprodução Social – GENIR.

E-mail: monica.santos@delmiro.ufal.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4479385817803155>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4587-6036>



Este livro tem dois objetivos claros: a) publicizar em formato de livro impresso, e-book e áudio-book as histórias escritas a partir da coleta de narrativas de casos de racismo no sertão alagoano; b) fazer o resgate de uma parte significativa do percurso das ações extensionistas no âmbito do Projeto de extensão – de longo prazo – Relações Étnico-raciais na Educação Básica, desenvolvido, inicialmente, em várias edições do edital Óde Ayé. Com este título ele teve início em 2010, nas atividades que articulavam as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, as quais resultaram em Cadernos da Diversidade Étnico-Racial e diversos artigos publicados em eventos científicos realizados na região nordeste, a exemplo do CNEU – Congresso Nordestino de Extensão Universitária. Além da organização de um curso de especialização para profissionais da Educação Básica no biênio 2011 e 2012. A partir de 2016, com o título Relações Étnico-raciais na Educação Básica: produção literária, sob o edital Proinart, o projeto tomou outra perspectiva, se voltou para a formação docente e produção de material paradidático para auxiliar o trabalho desenvolvido nas escolas em combate ao racismo estrutural e serviu de base para a produção do artigo Estado, Educação e Direitos Humanos, publicado na revista científica Katálysis na plataforma Scielo Brasil. E por fim, por meio do edital Profaex, chega-se à fase atual que é a publicação do livro impresso e digital e transformação destes em áudio-book, para tornar este instrumento pedagógico acessível a diferentes públicos. É um trabalho sistemático contínuo que vem contribuindo com o processo de formação de discentes de graduação e profissionais da Educação Básica. Há muito a ser feito no interior das ações de uma educação libertária de caráter antirracista, neste sentido, este livro se põe como uma singela colaboração.



Mônica Regina Nascimento dos Santos
Organizadora

Relações Étnico-Raciais na Educação Básica: Produção Literária



Sobre a Editora ITA – Instituto Trabalho Associado

Manifesto do Instituto Trabalho Associado
O Instituto Trabalho Associado surge da iniciativa de militantes, pesquisadoras e pesquisadores preocupados com o enfrentamento da sociedade capitalista para sua transformação radical. Coloca-se como um espaço para a produção e a disseminação de conhecimento que possa contribuir com a práxis revolucionária, entendendo que não se faz revolução sem teoria revolucionária, mas que também, como diria Marx, “a disputa acerca da realidade ou não realidade do pensamento – que é isolado da prática – é uma questão puramente escolástica”. É preciso falar de socialismo hoje. É necessário transformar a sociedade agora! Com efeito, o Instituto Trabalho Associado se insere na batalha das ideias para combater a ciência burguesa e a sua dinâmica produtivista, mas também cumpre o papel de combater as teorias reformistas, uma vez que estas teorias atrapalham a classe trabalhadora na sua tarefa histórica de destruição do capitalismo. Numa conjuntura de crise estrutural do capital, em que todas as dimensões da sociedade se encontram em crise ao mesmo tempo, a classe trabalhadora paga o preço desse processo. Para que continue existindo alguns bilionários, trabalhadoras e trabalhadores estão sendo cada vez mais explorados, em que seus direitos estão, literalmente, sendo destruídos e não há possibilidade de nenhum avanço ou ganho estes em meio ao sistema do capital. O que o capitalismo pode e vai continuar oferecendo à classe trabalhadora é fome, miséria, pandemia, violência, desemprego, entre outras mazelas. Não podemos alimentar mais ilusões de conquistas dentro da ordem, pois a ordem burguesa é contrária à classe trabalhadora. Os interesses das trabalhadoras e dos trabalhadores só podem ser conquistados com a luta para além da ordem estabelecida, ou seja, para além do capital.

Mônica Regina Nascimento dos Santos
Organizadora

Relações Étnico-Raciais na Educação Básica: Produção Literária



Delmiro Gouveia | Alagoas | 2024

Conselho Editorial do Instituto Trabalho Associado

Diego de Oliveira Souza (Presidente) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Artur Bispo dos Santos Neto (Secretário) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Mônica Regina Nascimento dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Lorraine Marie Farias de Araujo – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Lígia dos Santos Ferreira – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Talvanes Eugênio Maceno – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Aline Soares Nomeriano – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Sóstenes Ericson Vicente da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Virgínia Silva Santos – Instituto Federal de Rondônia (IFRO)
Silvio Rosa Filho – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Claudia Alves Durans – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Jenny Andrea Torres Peña – Universidad Distrital Francisco José de Caldas: Bogotá, CO
Camila Pereira Abagaro – Universidad de la Salud de la Ciudad de México (UNISA)

Diagramação: Alana Santos Oliveira

Capa: Alana Santos Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relações étnico-raciais na educação básica [livro eletrônico] : produção literária / organização Mônica Regina Nascimento dos Santos. -- Arapiraca, AL : Instituto Trabalho Associado, 2024.
PDF

Vários autores
ISBN 978-65-981438-5-5

1. Educação básica - Brasil 2. Racismo 3. Relações étnico-raciais I. Santos, Mônica Regina Nascimento dos.

24-203097

CDD-306.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Relações étnico-raciais : Sociologia educacional
306.43

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

1ª Edição 2024
Instituto Trabalho Associado
www.institutotrabalhoassociado.com.br

Mônica Regina Nascimento dos Santos
Organizadora

Ilustradoras/or

Cordéis da Marcação

O sonho de Dandá

HQ Dandara em: respeitando as diferenças

Capa

Cleciane Silva de Sá

Emília Carolina Gomes Oliveira

Joice Batista Bispo

Alessandro Gomes Oliveira Barboza

Alana Santos Oliveira

Formatação e diagramação

Alana Santos Oliveira

Coautores:

Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva

Discentes

Alaine Lorrana Gomes da Silva

Alecia Clarice Goncalves

Alessandro Gomes Oliveira Barboza

Alyne Claudyne Marques de Souza

Ana Paula Barros da Silva

Andre Lucas de Oliveira Santos

Andreia Maria da Silva

Andressa Andrea de Souza

Arthur Araujo de Souza Correia

Cleciane Silva de Sá

Edneide dos Santos Silva

Elissandra Larissa dos Santos Cordeiro

Eliziane Ramalho de Oliveira

Erisvania dos Santos Dias

Evelen Cecilia Santos Melo

Guilherme Costa Moura Lins

Josefa Carla Nicacio de Oliveira

Junior de Oliveira Souza

Karine Nunes Alexandre

Kêmilly Rebeka Sandes da Silva

Larissa Pereira Alves

Maria Ione Lima Varjao

Maria Jucilene Lima de Jesus

Matheus Henrique Pereira Barros

Rebeca Moraes Malta Maranhão

Riane Santana de Sá

Sizina Da Silva Nascimento

Comissão Editorial - Instituto Trabalho Associado 2024

Lorraine Marie Farias de Araujo

Diego de Oliveira Souza

Artur Bispo dos Santos Neto

Mônica Regina Nascimento dos Santos

Marcos de Oliveira Silva

Henrique Felix Santos

Maria Aparecida Ferreira dos Santos Feitosa

Carlos Antonio Vasconcelos de Oliveira Júnior

Victória Régia Ferreira Barbosa

Jonathan Smith Melquiades Cezar

Fernando Emmanuel Vicente da Silva

Christiane Batista Araujo

Elaine Nunes Silva Fernandes

Verônica Ferreira Pinto

Colaboradores diretos nas três edições do projeto (2016 - 2024)

Secretária de Municipal de Educação	Profa. Esp. Diolange dos Santos Ramalho
Professores e funcionários da UFAL	Prof. Dr. Gustavo Manoel da Silva Gomes Maestro Marcel Silva Garrido
Profissionais da Educação Básica	Diretor geral Gilvan Viana dos Santos Coord. Pedagógica Luzani do Nascimento Gomes de Carvalho Profa. Denice alves da Silva Profa. Francisca Maria da Silva soares Profa. Márcia Lima dos Santos Profa. Maria Risalva Gonçalves Gomes Profa. Sandra Regina Nunes
Discentes da graduação	Ataniel da Silva Santos Gleiton do Nascimento Feitoza Silmara de Farias Ferreira da Silva

Sumário

01	Apresentação	
02	Introdução	10
03	Parte I A HISTÓRIA EM QUADRINHOS DANDARA EM: RESPEI TANDO AS DIFERENÇAS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	12
04	Parte II Cordel da Marcação O sonho de Dandá Dandara em: respeitando as diferenças	23 78 92

A HQ E A LUTA ANTIRRACISTA

Márcio Ferreira da Silva (UFAL-Campus do Sertão)

As ações extensionistas aportadas na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus do Sertão, ocupam destaque quando o assunto é a questão étnico racial e luta por uma educação antirracista. A UFAL tem sediado discussões sobre o tema e a presença de Núcleos de Extensão como o NUDES – Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa sobre Diversidade e Educação no Sertão Alagoano e NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas têm fortalecido o combate ao racismo no chão da Universidade.

Tomado por essa iniciativa, a Profa. Dra. Mônica Regina Nascimento dos Santos assume um papel importante no fortalecimento de ações extensionista voltadas para uma educação antirracista, quando, a partir da disciplina ACE1-Atividades de Curricularização da Extensão 1, promovida pelo curso de Pedagogia, propõe e desenvolve o Projeto Relações Étnico Raciais na Educação Básica: produção literária.

O objetivo do projeto recai sobre o debate sobre o racismo estrutural na sala de aula, como também na Universidade e nas escolas, tomados com questões pertinentes à produção de histórias infantis, que foram compostas em dois momentos.

O primeiro foi a produção da história infantil *O sonho de Dandá*, em 2021. E o segundo, em 2022, o projeto atende a uma proposta de criação de HQ – História em Quadrinhos, reforçando os temas do racismo em sala de aulas, propondo uma educação antirracista.

Dessa forma, o projeto sinalizou a criação da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*, que aqui se apresenta como resultados das ações de extensão. A HQ foi ilustrada pelo aluno do curso de Letras Alessandro Gomes Oliveira Barbosa, alunos do oitavo período de Letras.

Assim, você, como leitor, cara leitora, irá encontrar uma construção textual que valoriza imagem, texto, discurso, porque as HQs são texto híbridos capazes de fazer o/a leitor/a ativar os sentidos do texto. Dessa forma, a construção de Dandara como uma personagem adolescente, vivendo no chão da escola, e, ao mesmo tempo, enfrentando a luta contra o racismo, reforça a importância do projeto como também da abordagem temática que se apropria de falas e acontecimentos vivenciados por alunos da Educação Básica em escolas do Alto Sertão alagoano.

Por fim, quero que você enfrente a leitura desse HQ com alegria e com o olhar voltado para o fortalecimento da leitura de mundo, como nos ensina Magda Soares (2014). Então, aproveitem e bebam a história de Dandara, que não se permite construir a partir de falas racistas de um colega de sala, mas também desconstruir o discurso opressor e fazê-lo reconhecer que a atitude racista dele não está com nada!

Avancem as páginas e encontrem a HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*, lá vocês lerão uma história que começa com luta. Aventure-se pela leitura, tenho certeza de que você vai gostar.

Novembro - 2023

Introdução

Este livro coroa um longo percurso de ação extensionista iniciado em 2010 sob o guarda-chuva do projeto *Relações Étnico-raciais na Educação Básica*, desenvolvido, inicialmente, em várias edições do edital Óde Ayé, da PROEX – UFAL. Com este título, o projeto teve início nas atividades que articulavam as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, as quais resultaram nos *Cadernos da Diversidade Étnico-Racial*, um material produzido em CD-ROM contendo orientações pedagógicas para os profissionais da Educação Básica e entregue às escolas à guisa de discutir as relações étnico-raciais, além da elaboração diversos artigos publicados em eventos científicos realizados na região nordeste, a exemplo do CNEU – Congresso Nordestino de Extensão Universitária apresentados pelos bolsistas da época. O projeto também se desdobrou em um curso de especialização – com o mesmo título – para profissionais da Educação Básica no biênio 2011 e 2012, o primeiro da UFAL no Campus Sertão, alguns dos cursistas da ação extensionista se tornaram docentes neste curso de formação lato sensu.

A partir de 2016, com o título *Relações Étnico-raciais na Educação Básica: produção literária*, sob o edital PROINART, o projeto tomou outra perspectiva, se voltou para a formação docente e produção de material paradidático para auxiliar o trabalho desenvolvido nas escolas em combate ao racismo estrutural e serviu de base para a produção do artigo *Estado, Educação e Direitos Humanos*¹, publicado na revista científica *Katálysis* na plataforma Scielo Brasil. E por fim, por meio do edital PROFAEX, chega-se à fase atual que é a publicação do livro impresso e digital e transformação destes em áudio-book, para tornar este instrumento pedagógico acessível a diferentes públicos.

Este livro faz então um resgate de parte significativa deste processo, publicizando a produção de material paradidático desde 2016, no interior do edital PROINART, inicialmente realizado na Escola Municipal de Educação Básica Cônego Nicodemos, na comunidade quilombola de Marcação no município de Pariconha, em cuja culminância realizou um Sarau Literário². A primeira experiência envolveu as etapas de formação de professores e oficinas para os alunos, seguido de coleta de narrativas sobre expressões de racismo sofrido e/ou presenciado por eles, resultando na produção de dois gêneros textuais: cordel e história

1 <https://www.scielo.br/j/rk/a/MHd3w4jwYtydK4BJ3H9xvQh/>

2 <https://ufal.br/ufal/noticias/2017/6/projeto-de-extensao-da-ufal-promove-sarau-literario-no-sertao>

infantil, intitulados *Cordéis da Marcação* e *O sonho de Dandá*.

A segunda experiência, se deu com a primeira reedição do referido projeto, no interior da disciplina Ações Curriculares de Extensão I, nesta, a formação dos discentes do curso de Pedagogia, na temática do racismo estrutural, ocorreu em paralelo com a coleta de narrativas sobre expressões de racismo sofrido e/ou presenciado por discentes dos diferentes cursos da UFAL, Campus Sertão. O resultado foi a produção da História em Quadrinhos – HQ, Dandara em: respeitando as diferenças, tendo a coautoria dos discentes do curso de Pedagogia. Desta feita, a personagem principal Dandá cresceu, virou Dandara e de forma empoderada vivenciou experiências cotidianas com jovens da sua faixa etária.

Devido ao curto tempo de execução da disciplina, o projeto foi reeditado pela segunda vez, desta vez, dentro do edital PROFAEX, exatamente por isso este livro reúne todas as produções com o intuito de narrar o percurso de 2016 até agora. Com a prorrogação do edital, o livro será lançado em três versões, impressa, e-book e áudio-book.

Várias pessoas participaram desse processo, discentes, docentes e funcionários da Educação Básica e da universidade. O livro convida o/a leitor/a, a refletir sobre o tema, problematizando o racismo e discriminações correlatas, se prestando a ser um instrumento didático para auxiliar o trabalho docente nesta temática. O diferencial dele é o fato de ter sido construído por discentes, a partir de suas narrativas, portanto, são histórias reais ocorridas no sertão alagoano. Ele está organizado em duas partes, a primeira, se volta à análise da problemática e importância de trabalhá-la por meio do gênero textual HQ. A segunda parte é composta pelo cordel da marcação e pelas histórias, já referidas, produzidas no projeto.

Por fim, é preciso deixar registrados os agradecimentos aos participantes de todas as etapas, de 2010 até o ano corrente, com destaque para os que atuaram no biênio 2016/2017 durante a primeira edição do projeto no município de Pariconha e aos colaboradores da edição atual. Sejam aqueles que participaram diretamente, na organização das atividades ou indiretamente por meio da narração de suas experiências de vida, fundamentais para municiar a escrita literária. É um trabalho sistemático contínuo que vem contribuindo com o processo de formação de discentes de graduação e profissionais da Educação Básica. Há muito a ser feito no interior das ações de uma educação libertária de caráter antirracista, neste sentido, este livro se põe como uma singela colaboração.

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS DANDARA EM: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

BARBOZA, Alessandro Gomes Oliveira¹
SANTOS, Mônica Regina Nascimento dos²
SILVA, Márcio Ferreira da³

RESUMO: O presente artigo objetiva fazer uma reflexão sobre o processo de criação da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*, a partir das Ações Curriculares de Extensão, em conjunto aos discentes do primeiro período do curso de Pedagogia, no interior da disciplina ACE1, da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Campus do Sertão, desenvolvidas a partir do projeto *Relações étnico raciais da Educação Básica: produção literária*, voltado para promover debates sobre o racismo estrutural na sala de aula, tanto nos espaços escolares da rede pública quanto nos espaços acadêmicos, de acordo com pensamento crítico de Almeida (2018), Andrade (1978), Gomes (2003). As práticas de ensino se voltaram para estudos sobre gêneros textuais, a partir dos ensinamentos de Kleiman (1987), Dionísio (2006), Soares (2014); de ações metodológicas do projeto desenvolvido pelo NUDES – Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação no Sertão Alagoano, na comunidade quilombola Marcação, no município de Pariconha, pelo edital de extensão PROINART, na ocasião foi produzida uma história infantil intitulada *O sonho de Dandá*. Os resultados da pesquisa se voltaram para a pesquisa sobre racismo, debates, roda de conversas, seminários e, como culminância final, a criação da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*, que será publicada e divulgada nas comunidades quilombolas e nos espaços escolas da região, voltados para os estudos de Passos & Vieira (2003) e Vergueiro (2016).

Palavras-chave: Racismo. Educação Antirracista. Gêneros Textuais. História em Quadrinhos. Ação Extensionista.

¹ Bolsista do projeto e graduando em Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Campus do Sertão. É desenhista da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*. Email: alessandrogomesoliveirabarboza@gmail.com

² Doutora em Serviço Social pelo PPGSS-UFAL, Professora de Profissão Docente e Política Educacional nos cursos de Licenciatura da UFAL-Campus Sertão. Email: monica.santos@delmiro.ufal.br

³ Doutor em Letras, Literatura Brasileira pelo PPGLL-UFAL. Professor de Literatura no curso de Letras, da UFAL-Campus do Sertão. Email: marcio.silva@delmiro.ufal.br

1 Introdução

Esse texto é fruto dos trabalhos realizados no interior da disciplina extensionista *Ações de Curriculares de Extensão*, que criou a possibilidade de aproximar as bases do tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como, aproximou a universidade da comunidade em geral, levantando questões relevantes e promovendo reflexões sobre temas variados.

Deste modo, junto aos discentes do primeiro período de Pedagogia, no interior da disciplina ACE1, foi desenvolvido o projeto *Relações étnico raciais da Educação Básica: produção literária*, com o objetivo de promover o debate sobre o racismo estrutural na sala de aula, seja da academia ou nas escolas. Esse projeto inicialmente foi desenvolvido pelo NUDES – Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação no Sertão Alagoano, na comunidade quilombola Marcação, no município de Pariconha, pelo edital de extensão PROINART, na ocasião foi produzida uma história infantil intitulada *O sonho de Dandá*. Por se tratar de uma problemática persistente no cenário nacional, o projeto foi reeditado, desta vez, no interior da referida disciplina, com a intenção de produzir *História em Quadrinhos*¹, dando continuidade à trama da personagem Dandara na história infantil. Como o tempo da disciplina foi curto e devido a alguns imprevistos, não houve tempo hábil de concluir o HQ durante o semestre letivo, o projeto foi reeditado uma segunda vez, concorrendo ao edital PROFAEX, e este livro é fruto destas ações.

O projeto se fundamentou na necessidade de singularizar a discussão acerca das relações étnico-raciais sem perder de vista a totalidade das relações sociais, tendo por pano de fundo o Plano Nacional de Educação-PNE (2014), que legitima a criação da Base Nacional Comum – BNCC, reformando o currículo da Educação Básica e tocando em temas sociais como é a questão étnico-racial. Para Silva & Silva (2021, p. 563-564),

A inclusão da temática Educação para as Relações Étnico-Raciais é parte obrigatória do Currículo desde 2003. Com a aprovação da BNCC em 2018, é importante compreendermos como o documento concebe essa discussão. A partir do quadro apresentado, fica evidente que a discussão relacionada à população negra presente no documento faz menção aos conteúdos dos componentes curriculares, especificamente de história, geografia, arte, língua portuguesa e ensino religioso, isso para o Ensino Fundamental e, para o Ensino Médio, nos Itinerários Formativos de Ciências Humanas e Linguagens.

¹ Daqui por diante denominada HQ ou, no plural, HQs, para facilitar a leitura e evitar repetições.

Para tanto, e pensando na relação interdisciplinar aplicada ao projeto, dialogando com o que está previsto nas dimensões educacionais da BNCC, foi estabelecida uma parceria com alguns docentes do curso de Letras, para a devida revisão do material literário. Foram diversas as etapas de execução da proposta, inicialmente fazendo o estudo bibliográfico, seguido do levantamento de dados sobre as expressões do racismo estrutural na vida social junto aos discentes do *Campus* do Sertão para, enfim, com base nesse material, produzir as tramas e narrativas que efetivaram a produção da HQ.

A história infantil *O sonho de Dandá* tem uma protagonista pré-adolescente empoderada que sonha com um mundo sem padrões e estereótipos. Nesta nova versão da história, a personagem principal virou jovem e ganhou uma linguagem juvenil. Nos dois casos¹, as tramas e narrativas foram criadas a partir dos relatos de estudantes sobre suas vivências, como, por exemplo, os casos de racismo que sofreram ou que presenciaram no meio familiar ou entre amigos.

A relevância social deste projeto foi e é a contribuição para a formação consistente dos docentes e discentes, visando como base, a reflexão sobre as realidades escolar e sociocultural, bem como a troca de saberes e experiências entre profissionais e instituições educacionais. Assim, como na primeira versão do projeto, o diferencial é que os alunos irão se reconhecer nas histórias como coprodutores, pois será a partir das contribuições deles que a história de Dandara terá continuidade.

2. O que é o racismo? Reflexões sobre o racismo estrutural nas relações educacionais

De acordo Sílvia Almeida (2018), o racismo é uma tecnologia social produzida pelas relações de poder que subordinam sujeitos sociais em um sistema hierárquico racializado, portanto é um constructo social fruto de uma sociedade adoecida, que não superou as mazelas produzidas pelo sistema colonial, o “colonialismo é portador de racismo” (ANDRADE, 1978, p. 07). O racismo está na base da sociedade e organiza as posições sociais dos sujeitos segundo essas relações de poder por ele estruturadas a partir da ideia de raças inferiores e superiores.

Por ser um constructo social atravessado pelo tempo e espaço em que as relações sociais são travadas, ele apresenta diferentes configurações: racismo individual, institucional, xenofóbico, nacionalista,

1 No primeiro caso, foram narrações de estudantes da Educação Básica na Marcação; e, no segundo caso, narrações de discentes dos diferentes cursos da UFAL, Campus do Sertão.

gnosiológico, ambiental entre outras, mas que guardam em comum, em essência, a discriminação, o preconceito e a subordinação de corpos marcados pela racialização, produzindo sentidos e ideologias de branqueamento, pureza e higienização racial que manipulam e moldam o funcionamento da estrutura social.

Neste sentido o racismo tem uma dimensão endógena por ser constitutivo das relações que são produzidas no interior da sociedade e uma dimensão exógena, por constituir sentidos que retroalimentam estas mesmas relações, inclusive seus mecanismos legais¹.

A problemática do racismo tem sido bastante discutida no meio educacional, e apesar disto ainda se disfarça nas relações entre os sujeitos que dividem o ambiente escolar, os quais, muitas vezes, afirmam nunca terem praticado ação desta natureza, embora reconheça a existência do racismo em tais ambientes. De acordo com Kabengele Munanga (2010)² - reforçando o que já havia sido constatado, antes dele, por Florestan Fernandes (1972) -, o racismo é o crime perfeito, pois o Brasil conseguiu o grande feito de possuir racismo sem ter racista. Isso significa dizer que, noutras palavras, todos confirmam que há racismo no país, mas ninguém admite ser racista. Há “um determinado padrão de equilíbrio racial no Brasil, o qual só permite a ascensão dos negros [...]” (SANTOS, 2022, p. 232) dentro de certos limites, “dentro de um processo de acumulação de vantagens que privilegia ao branco” (FERNANDES, 1972, p. 10).

Quando se trata de trabalhar as relações étnico-raciais na Educação Básica, ainda há muitos limites a serem transpostos, a exemplo do colorismo, das intersecções - raça, classe, gênero, sexualidades entre outras, que precisam ser discutidas e enfrentadas. É preciso transcender estes limites e compreender a percepção de identidade como relação, como um processo no interior das relações humanas para além das construções identitárias de caráter liberal.

1 “É certo que atos de discriminação racial direta – e às vezes até indireta – são na maioria das sociedades contemporâneas, considerados ilegais e passíveis de sanções normativas. Entretanto, principalmente a partir de uma visão estrutural do racismo, o direito não é apenas incapaz de extinguir o racismo, como também é por meio da legalidade que se formam os sujeitos racializados. A lei que criminaliza os corpos pretos e empobrecidos condiciona um enquadramento marcado pela construção dos comportamentos suspeitos. E se a lei é o Estado, o suspeito ‘padrão’ é também um suspeito para o Estado” (ALMEIDA, 2018, p. 108).

2 Entrevista disponível em <https://fpabramo.org.br/2010/09/08/nosso-racismo-e-um-crime-perfeito-entrevista-com-kabengele-munanga/> acesso em outubro de 2023.

As relações étnicas são, antes de tudo, relações humanas, o que não significa a anulação das subjetividades. A convivência do gênero humano em todas as instituições e territórios sociais carrega a marca da luta de classes, do racismo, da opressão contra a mulher e das fobias anti-LGBTQIAPN+, entre outras formas de discriminação racial. Destarte, é importante a reeducação das relações étnico raciais no sentido de promoção de um ambiente plural, onde ocorra o diálogo intercultural e o respeito aos saberes ancestrais e às diferentes maneiras de ser e existir no mundo.

É fundamental imprimir no currículo escolar a filosofia da educação antirracista, o que vai além do “reconhecimento do outro como diferente. Significa pensar a relação entre o eu e o outro” (GOMES, 2003, p. 69). Neste sentido, a escola se coloca como espaço sociocultural privilegiado onde “as diferentes presenças se encontram” (GOMES, 2003, p. 69). Esse encontro entre presenças diferentes não é idílico, pelo contrário, é marcado por contradições e antagonismos, mas, ainda assim, não destitui da escola o compromisso com a reeducação destas relações.

A escola não resolve sozinha os problemas sociais, sobretudo aqueles próprios do contexto produtivo da expropriação da força de trabalho, mas sua função social e política, segundo Gomes (2003), não se resume a transmissão de conhecimentos e preparar as novas gerações ao mercado de trabalho. Havemos de perceber que os profissionais da educação não podem cruzar os braços diante de flagrantes de racismo, ou eles próprios, em tese, não deveriam ser os produtores deste racismo no ambiente escolar.

As diferenças socioculturais não são um simples fenômeno social, elas são constitutivas da natureza social e compõem o escopo do autenticamente humano. Destarte, expressões como “respeito às diferenças” não podem ser usadas como chavões vazios de sentido como observado no texto da BNCC, em que há mais de cem menções aos termos: *diversidade e diferenças*, sem uma reflexão profunda do que isso significa; ou, por exemplo, o documento oficial aborda a *diferença linguística* sem mencionar as mais de 200 línguas indígenas, e as implicações político-sociais das línguas crioulas criadas nas rotas comerciais dos colonizadores, reforçando o racismo gnosiológico.

Assim, este momento é um grande desafio para as escolas, a problematização do racismo é fundamental, mas não é suficiente, é preciso que seja produzido um novo *ethos* escolar, novos livros didáticos, conteúdos que deem espaço às epistemologias ancestrais, práticas educativas que desconstruam padrões cisheteronormativos e se apresentem como *práxis* educacional antirracista.

3. A importância do trabalho com gêneros textuais no letramento social

A presença da diversidade de textos na escola é uma necessidade recorrente à prática pedagógica escolhida pelo docente. Pensar o texto é também pensar na escolha do material que irá circular na sala de aula, e isso pode parecer uma atitude corriqueira e presente na sala de aula de língua portuguesa, por exemplo, entretanto as escolhas feitas pelo docente podem e devem sempre impactar a vivacidade textual e a manutenção da crítica aos espaços sociais e culturais.

Pensando o texto como elemento de diálogos com outras linguagens, como os recursos verbais, não-verbais, midiáticos, semióticos e/ou multimodais, por exemplo, o texto chega a escola sob o efeito da leitura e interpretação em vez de vivenciar a palavra e seus significados. Com efeito, podemos dizer que a palavra é um elemento linguístico carregado de relações estilísticas e de sentido, pois, como afirma Bakhtin (2006, p.96), “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”.

Diante disso, podemos seguir o pensamento de Kleiman (1987, p. 52) quando afirma que a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica deles. Para que essa compreensão ocorra é preciso possibilitar situações de aprendizagem significativa e que a leitura seja explorada de forma reflexiva para que o leitor aprenda se posicionar diante de novas informações, buscando, a partir da leitura, novos conhecimentos (PASSOS & VIEIRA, 2014, p. 2).

Seguindo esse pensamento, devemos construir no espaço escolar um sujeito letrado que vai além da simples decodificação, implicando em entender o que está representado textual e literariamente por trás dos símbolos e sinais que lhe são apresentados, como nos ensina Soares (2014). E lê o que há “por trás dos símbolos”, é para o discente uma descoberta, uma dilatação da visão crítica que ele pode construir na sala de aula. Mas esse mesmo espaço é avoado pelo discurso de branquitude, muitas vezes construída por uma consciência hegemônica, elitizada, que entra, a todo momento, em confronto com a vivência das lutas de classes, das minorias. É aí que a escola e a presença de textos e de diferentes gêneros textuais, como as HQs, podem construir uma educação antirracista.

Se pensarmos os textos a partir de símbolos e sinais, vamos nos deparar com elementos verbais, não-verbais, imagens, por exemplo, que: nas HQs, então, possibilitam representar uma informação utilizando palavras e imagens, pois, além do código das letras há também os recursos visuais que ilustram o conteúdo em questão. Tudo isso, imagens, cores, tipos de letras também são

pistas/estratégias que permitem construir sentido e precisam ser lidos e interpretados (PASSOS & VIEIRA, 2014, p. 4).

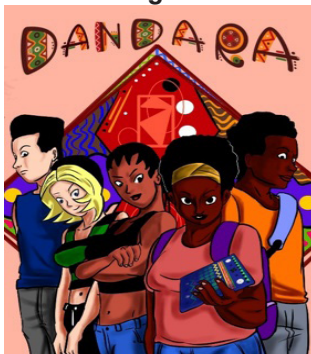
Com efeito, as HQs são gêneros textuais constituídos de sentido, cuja estrutura está ligada aos aspectos multimodais da linguagem, uma vez que eles se apresentam com uma variedade de recursos de palavras, de imagens visuais, proporcionando ao discente atentar para as diversas formas para ler e compreender o texto. Dionísio (2006) afirma que as imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico, os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos, nos cercam em todos os contextos sociais (PASSOS & VIEIRA, 2014, p. 2).

Os caminhos que buscamos no projeto para sustentar a presença de uma educação antirracista estão voltados para o letramento social com a presença das HQs na sala de aula. Dessa forma, devemos fazer uma pergunta que também foi feita por Vergueiro (2016), "por que as histórias em quadrinhos auxiliam o ensino?", e o mesmo pensador responde que os discentes leem e têm contato com as HQs desde cedo, construindo sujeitos que a partir dessa ação fazem uma leitura do mundo, porque ainda, diz ele, as HQs fazem o leitor pensar e imaginar situações, como se propõe a discussão sobre o racismo e a presença de uma educação antirracista.

4. O gênero textual HQ na problematização do racismo

A produção da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças*, como podemos observar a *Imagem 1*, se propõe a ser um recurso didático para auxiliar as escolas na problematização do racismo e na construção de novas práticas, pela reflexão crítica de forma lúdica para além dos padrões de normatização de natureza eurocêntrica e de matiz filosófica colonizadora.

Imagem 1



(Créditos/Criação e Diagramação: BARBOZA, Alessandro, 2023)

Na produção desta HQ, os discentes da disciplina *ACE 1* realizaram entrevistas junto aos discentes dos diferentes cursos de graduação da UFAL, Sertão, buscando coletar as vivências de racismo e as ocorrências de racismo por eles observadas. Essas narrações geram uma lista de ocorrências, ao todo foram mais de 80, contudo, como algumas se repetiam, foram retiradas. Elas evidenciaram que, em pleno século XXI, apesar do racismo ser crime no Brasil, é muito comum expressões de racismo e injúria racial no cotidiano, muitas vezes travestidas de olhar bondoso de quem apenas quer dar um conselho, do tipo: "- Por que você não alisa seu cabelo?", ou, ainda, "Ficaria muito mais bonito assim".

A experiência foi desenvolvida em algumas etapas sucessivas: leitura de textos pertinentes, a exemplo do livro *O que é o racismo estrutural*, de Sílvio Almeida entre outros correlatos; e o livro organizado por Carlos Rodrigues Brandão, *Repensando e pesquisa participante*, para perceberem que "na tessitura da metodologia da investigação", há uma relação entre sujeitos que compartilham referentes. Seguindo o desenvolvimento da metodologia, também foi realidade uma *Oficina* no formato de roda de conversa sobre gênero textual, em seguida, os discentes foram a campo coletar as narrações sobre o racismo.

Os discentes envolvidos no projeto utilizaram essas narrações para criar tramas para a HQ, como podemos ver nas *Imagens 2 e 3*, portanto, eles são coautores. No geral, foi uma experiência de aprendizado, pois, mais do que produzir material educativo para as escolas, eles estavam produzindo a própria aprendizagem que extrapolou a leitura de livros e, ao mesmo tempo, estavam lendo a própria realidade social.

Imagem 2

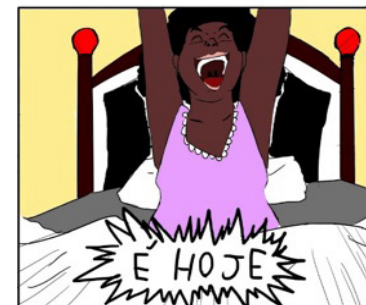
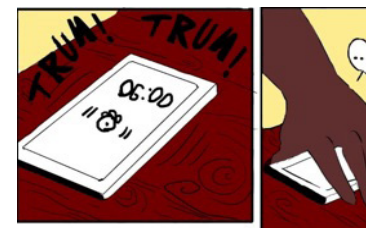


Imagem 3



(Créditos/Criação e Diagramação: BARBOZA, Alessandro, 2023)

Quando o docente se volta para textos como as HQs, ele está se propondo sair de textos fragmentos, muitas vezes recordados de sua totalidade nos livros didáticos, para usar um gênero textual – como as charges, cartum, tirinhas ou caricatura - com potencialidades de enriquecer o vocabulário dos discentes; ampliar as possibilidades de comunicação; desenvolver o gosto pela leitura; assumir caráter globalizador, pois podem ser utilizados em qualquer nível escolar e qualquer tema, como afirma Vergueiro (2016). As *Imagens 4 e 5* abaixo, juntamente com as imagens já apresentadas aqui, representam e compõem a apresentação da personagem e uma parte do desenvolvimento da HQ, que levará ao resultado das narrativas de Dandara, ou seja, elas passam a acompanhar a personagem Dandara na escola, ouvindo discursos racistas e repensando a conduta social da própria vida e também do ambiente escolar onde convive com discursos racistas.

Imagem 4



Imagem 5



(Créditos/Criação e Diagramação: BARBOZA, Alessandro, 2023)

Dessa forma, as HQs devem ocupar presença corriqueira na prática docente, porque elas são ações educativas e pedagógicas que surtem efeitos positivos quando falamos de aprendizagem reflexiva e formação de sujeitos capazes de fazer uma leitura do mundo a partir da leitura da palavra, que aqui se cola à imagem.

A prática acadêmica, escolar deve trilhar o caminho de atribuir aos gêneros textuais uma ação presente para formar um aluno cidadão, crítico, pois é nesse caminho que as HQs, como foi nosso projeto, revelam que a abordagem da educação antirracista deve partir do convívio dos discentes

como uma prática social, assim eles podem questioná-la, redimensionando as práticas socioeducativas.

5. Considerações finais

A criação da HQ *Dandara em: respeitando as diferenças* representa o resultado da prática extensionista da disciplina ACE 1, no curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Campus do Sertão, no ano de 2022.

A disciplina em questão se voltou para uma discussão sobre educação antirracista, tomando como base as diversas convivências do gênero humano com as diversas formas institucionais e territoriais, que levaram a luta de classes ao combate ao racismo, à opressão contra a mulher e as fobias anti-LGBTQIAPN+, entre outras formas de discriminação racial.

Com efeito, os temas levados à discussão corroboraram com questões práticas, como, por exemplo, a roda de conversa e seminário sobre o tema, bem como a pesquisa de campo com a finalidade de reconhecimento de narrativas sobre temas voltados ao racismo.

Assim, para combater o racismo, propomos o reconhecimento de prática voltada para a construção de uma educação antirracista, formada a partir da criação das HQs, que aqui se compõem de narrativas colhidas por discente e se revelaram na HQ *Dandara em: respeitando as diferenças* como resultado da pesquisa/prática extensionista.

Referências

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é o racismo estrutural?** Coleção Feminismos Plurais. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- ANDRADE, Mário de. Prefácio, 1976. In.: CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**, São Paulo, Hucitec, 1988.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita. In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (horas.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão europeia no livro, 1972.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. _____ **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico-cultural. In: RAMOS, Marise Oliveira; ADÃO, Jorge Manoel; BARROS, Graciete Maria Nascimento. **Diversidade na educação**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**, São Paulo: Pontes, 1987.

PASSOS, Lívia Almeida & VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **A contribuição do gênero da história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura**. Disponível no site: 1690.pdf (ufu.br). Acesso em mai./2013.

SANTOS, Mônica Regina Nascimento dos. **A (des)igualdade no processo de acumulação de capital na formação socioeconômica do Brasil**. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

SILVA, Assis Leão da; SILVA, Clesivaldo da. A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Étnico-Racial na promoção de uma educação antirracista. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Revista do Programa de Educação - Universidade Católica de Santos ISSN: 2177-1626. Santos, V.13, N. 30, p. 553- 570, maio-ago. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização: acesso a um código ou acesso à leitura?** ONG Leia Brasil. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.leiabrasil.org.br/leiaecomente/biblioteca_derrubada.htm. Acesso em: 23/09/2014.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In.: RAMA, Angel; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

CORDEL DA MARCAÇÃO



O ISOLAMENTO



OUÇAM COM ATENÇÃO,
A HISTÓRIA QUE VOU CONTAR.
É SOBRE O JORGE, QUE NÃO
CONHEÇO,
MAS JÁ OUVI FALAR.
TEM RACISMO, DOR E AFLIÇÃO.
LÁ NA MARCAÇÃO, É DE
APAVORAR.

TODOS OS DIAS, NA SUA ESCOLA,
JORGE, NÃO ENCONTRAVA
SOLUÇÃO.
XINGADO POR SER NEGRO E
GORDO,
LHE CAUSAVA DESOLAÇÃO.
XINGAMENTO TODO DIA,
DAVA DOR NO CORAÇÃO.

CARVÃO, BALEIA, FOGUINHO,
OUVIA TODO DIA.
VAIAS E ISOLAMENTO,
COMO AQUILO LHE AFLIGIA.
A PROFESSORA, NÃO SE
IMPORTAVA.
E JORGE, DESESPERADO, SOFRIA...

CERTO DIA ELE TENTOU,
FALAR PARA A DIREÇÃO
POIS CAUSAVA MUITA DOR,
A SUA SITUAÇÃO,
MAS DE NADÁ ADIANTOU,
NÃO LHE DERAM ATENÇÃO.
ATÉ QUANDO SUPORTARIA,
TAMANHO SOFRIMENTO?
A VIDA PODE SER INJUSTA,
E TRAZER GRANDE TORMENTO.
TOMARIA UMA ATITUDE,
NADA DE ARREPENDIMENTO.

INCONFORMADO ESTAVA JORGE,
COM TAMANHA HUMILHAÇÃO.
E UM DIA DESESPERADO,
PENSOU EM SEU CORAÇÃO.
NÃO ME ACEITAM COMO SOU,
VOU SUMIR NA IMENSIDÃO.

ESCREVEU UMA CARTA,
E DEIXOU NA IMPRESSORA.
FOI CEDO PARA A ESCOLA,
E ABRAÇOU A PROFESSORA.
SE DESPEDIU DOS COLEGAS,
E TAMBÉM DA DIRETORA.
QUANDO SE PREPARAVA
PARA COMEÇAR O PROCESSO.
LEMBROU DE SUA VIDA
ENCONTRAVA INIMIGOS.

E DA FALTA DE SUCESSO.
SUSPIROU PARA TER CORAGEM,
DE FAZER O QUE TINHA IMPRESSO.
NO FUNDO O QUE ELE QUERIA,
ERA SÓ FAZER AMIGOS.
MAS, SUAS TENTATIVAS,
SE PARECIAM COM CASTIGOS.
BUSCAVA AMIZADES,
ENCONTRAVA INIMIGOS.

NO ENTANTO, MINHA GENTE,
POR CAPRICHOS DO DESTINO.
SUA MÃE LEU A CARTA
E ENTROU EM DESATINO.
FOI CORRENDO PARA A ESCOLA,
FOI SALVAR O SEU MENINO.

SUA MÃE ESTAVA AFLITA,
COM UM APERTO NO PEITO.
TEMIA QUE NÃO DESSE TEMPO,
TEMIA QUE ELE JÁ TIVESSE FEITO.
NÃO IRIA SUPORTAR, SE CHEGASSE LÁ,
E NÃO HOUVESSE MAIS JEITO.

PELA LÓGICA DA VIDA,
QUE TEIMA EM SURPREENDER.
A MÃE CHEGOU BEM NA HORA,
QUE ELE COMEÇAVA DE DIZER:
JÁ NÃO AGUENTAVA ESSA VIDA,
TINHA DECIDIDO MORRER.

PRIMEIRO CONTOU PARA TODOS,
TUDO AQUILO QUE QUERIA.
E COMO ÚLTIMA AÇÃO,
FALOU QUE MORRERIA.
PEGOU TODOS DE SURPRESA,
COMEÇOU A GRITARIA.

NO MOMENTO QUE O MENINO,
INICIAVA SUA MISSÃO.
SUA MÃE APARECEU
E GRITOU COM EMOÇÃO:
MEU FILHO, POR FAVOR,
ME ESCUTE COM ATENÇÃO.

EU SOU A SUA MÃE,
TE AMO DE TODO O CORAÇÃO.
NÃO DÊ OUVIDOS A ELES,
FAÇA UMA REFLEXÃO.
NÃO MERECEM SUA AMIZADE.
NÃO LHES TÊM AFEIÇÃO.
TODO MUNDO TEM SEU VALOR,
SUA HISTÓRIA E SUA VERDADE.
A COR DA PELE É UM DETALHE,
NÃO REVELA PERSONALIDADE.
VOCÊ É UM MENINO MEIGO,
TEM MUITA DIGNIDADE.

SER GORDO NÃO É PROBLEMA,
NEM DEFEITO OU PECADO.
SUA VIDA PODE SER LINDA,
SENDO NEGRO, GORDO OU MAGRO.
VIVA COM ALEGRIA,
NÃO FIQUE ACABRUNHADO.

TODA A ESCOLA PEDIU DESCULPAS,
AFINAL AQUILO ERA GRAVE.
JORGE AGORA ESTÁ MELHOR,
EMBORA AINDA HAJA ENTRAVE.
VIDA QUE SEGUE ELE PENSOU,
CUIDAR DE SI SERIA A CHAVE.

PELO MENOS TEVE CORAGEM,
DE FALAR O QUE SENTIA.
E OBRIGOU TODA A ESCOLA,
A REPENSAR O QUE FAZIA.
RACISMO, É COISA SÉRIA,
VAI TER QUE ACABAR UM DIA.

SONHO DE DANDÁ



VENHAM TODOS, MINHA GENTE
QUE AGORA EU VOU CONTAR
UMA HISTÓRIA SIMPLEMENTE
DÁ ATÉ PARA CHORAR.
É SOBRE A MENINA DANDÁ,
UMA HISTÓRIA DE ARREPIAR.

ERA UMA MOÇA MUITO SINGELA
BONITA COMO A NEGRA NOITE,
MAS TODOS ZOMBAVAM DELA
UMA VIDA DE POUCA SORTE.
QUERIA MUITO NAMORAR,
MAS NINGUÉM LHE FAZIA A CORTE.

NA ESCOLA ERA VISTA PELOS
CANTOS.
ANDAVA TRISTE PELA PRAÇA.
ERA COMUM VIVER AOS PRANTOS.
SUA VIDA ESTAVA SEM GRAÇA.
SEMPRE QUE TENTAVA SE
ENTURMAR
LHE ISOLAVAM POR SUA RAÇA.

NÃO ENTENDIA O PORQUÊ
DE TODO XINGAMENTO.
DE TANTO SER MOLESTADA,
ABALOU SEUS SENTIMENTOS
NÃO CONSEGUIU SER DIFERENTE
PREFERIU O ISOLAMENTO.

VENHAM TODOS, MINHA GENTE
QUE AGORA EU VOU CONTAR
UMA HISTÓRIA SIMPLEMENTE
DÁ ATÉ PARA CHORAR.

ERA UMA MOÇA MUITO SINGELA
BONITA COMO A NEGRA NOITE,
MAS TODOS ZOMBAVAM DELA
UMA VIDA DE POUCA SORTE.
QUERIA MUITO NAMORAR,
MAS NINGUÉM LHE FAZIA A CORTE.

NA ESCOLA ERA VISTA PELOS
CANTOS.
ANDAVA TRISTE PELA PRAÇA.
ERA COMUM VIVER AOS PRANTOS.
SUA VIDA ESTAVA SEM GRAÇA.
SEMPRE QUE TENTAVA SE
ENTURMAR
LHE ISOLAVAM POR SUA RAÇA.

NÃO ENTENDIA O PORQUÊ
DE TODO XINGAMENTO.
DE TANTO SER MOLESTADA,
ABALOU SEUS SENTIMENTOS
NÃO CONSEGUIU SER DIFERENTE
PREFERIU O ISOLAMENTO.

EMBORA FOSSE PECADO,
AQUILO QUE QUERIA FAZER
ACASO NÃO ERA PECADO,
O QUE ESTAVA A SOFRER?
A DISCRIMINAÇÃO É
NÃO É FÁCIL DE ENTENDER.

NA FESTA DA ESCOLA,
NÃO FICAVA COM O MENINO
TODO DIA DO ANO,
ERA ESSE O SEU DESTINO.

CERTO DIA NO INTERVALO,
DO RECREIO DA ESCOLA
A CHAMARAM DE MACACA,
TRANSMISSORA DO EBOLA
PENSOU CONSIGO MESMA,
ISSO VAI ACABAR AGORA.

ELA SONHAVA EM SER MODELO
APARECER NA CAPA DE REVISTA
VIAJAR, VER O MUNDO TODO
E TER FAMA DE ARTISTA.
TINHA IDEIAS AVANÇADAS
SE ACHAVA FEMINISTA.

NAS REVISTAS SÓ HAVIA BRANCAS
NOS COMERCIAIS TAMBÉM
NAS NOVELAS COM OUTRAS TAN-
TAS,
NÃO SE RECONHECIA EM NINGUÉM.
COMO PODERIA PENSAR
QUE PODERIA SER ALGUÉM?

SEUS PAIS JÁ RECLAMAVAM
POR ELA VIVER A CHORAR
ACEITE, ELES FALAVAM,
ENTENDA QUAL É O SEU LUGAR
ENTÃO ELA SE PERGUNTAVA,
QUANDO ISSO IRÁ MUDAR?

POR QUE SUA APARÊNCIA,
NÃO ERA PADRÃO DE BELEZA?
MAS QUEM NO MUNDO CRIOU
ESSE PADRÃO DE REALEZA?
SE TODOS SÃO DIFERENTES
PARA QUE ESSA ESTRANHEZA?

NINGUÉM LHE ACEITAVA
NÃO IMPORTANDO O QUE FAZIA
SÓ PENSAVA EM SUMIR,
SE LIVRAR DESTA AGONIA.
AFINAL, NÃO GOSTAVAM DELA,
SEU SUMIÇO NINGUÉM NOTARIA.

UM DIA, NO ENTANTO,
UMA COISA ACONTECEU.
TEVE TEATRO NA ESCOLA

TODA HISTÓRIA SE INVERTEU
PARA REPRESENTAR OS NEGROS
O GRUPO DE TEATRO A ESCOLHEU.

FALAVAM DO POVO NEGRO,
DE SUAS LUTAS E CULTURA
TODOS SE PARECIAM COM ELA,
TINHAM MUITA FORMOSURA.
SEM APEGO AOS PADRÕES
SEM NENHUM TIPO DE FRESCURA.

ERA UMA PEÇA DIFERENTE
SOBRE OS PÓVOS DE ANGOLA
NUNCA TINHA VISTO ANTES
O QUE ESTAVA VENDENDO AGORA.
A TRISTEZA VIROU ALEGRIA
ALGO NOVO NA ESCOLA

PROCUROU INFORMAÇÕES
E FOI BEM RECEBIDA
FICOU MUITO EMOCIONADA,
BASTANTE AGRADECIDA.
UM NOVO MUNDO SE ABRIA
FICOU MUITO ENVAIDECIDA.

ELES DISSERAM QUE NELA HAVIA
UMA BELEZA GENUÍNA
A CONVIDARAM SER
DA PEÇA A NOVA HEROÍNA.
UMA GRANDE FELICIDADE
TOMOU CONTA DA MENINA.

SEUS OLHOS SE ENCANTARAM
ERA TUDO MARAVILHOSO
ELA JÁ NÃO SE IMPORTAVA
COM OS OLHARES DO POVO.
PARECIA QUE DANDÁ
HAVIA NASCIDO DE NOVO.

DANDÁ ERA TÍMIDA
MUITO DISCRIMINADA
VIROU DANDARA HEROÍNA
GUERREIRA E RESPEITADA.
AGORA DARIA CONTA
DA NOVA EMPREITADA

DESSE DIA EM DIANTE
ELA ASSUMIU A MISSÃO
COMBATERIA O PRECONCEITO,
NÃO IMPORTANDO A CONDIÇÃO.
DANDÁ VIROU ATIVISTA
DISSO NÃO ABRIA MÃO!

CABELO DE FUÁ



ACORDEI DAQUELE JEITO
QUE VOCÊ JÁ BEM CONHECE
O CABELO TODO ARMADO,
COMO TODO DIA ACONTECE.
MAMÃE ME DEIXOU ALISAR
AGRADECI NUMA PRECE

CHOREI TANTO E PEDI TANTO,
QUE MINHA MÃE POBRE COITADA
DESISTIU, PAROU DE NEGAR,
POIS JÁ ESTAVA CHATEADA.
MINHA MÃE NÃO ENTENDIA
PORQUE EU NÃO ME ACEITAVA.

CONTEI PARA AS AMIGAS,
ELAS FICARAM COM INVEJA
AGORA, TODAS QUEREM FAZER,
QUEREM TER FRANJA NA TESTA.
MEU CABELO VAI BALANÇAR
ONDE QUER QUE EU ESTEJA.

FINALMENTE CHEGOU O DIA,
JÁ ESTOU TODA ANSIOSA
QUERO TER CABELO LISO,
QUERO FICAR GLAMUROSA.
DEPOIS DE ALISAR
DIRÃO QUE SOU FORMOSA.

MAMÃE NÃO TEM DINHEIRO
E O ALISAMENTO CUSTA CARO,
MAS DE TANTO EU INSISTIR,
VOU GANHAR DE ANIVERSÁRIO.
ESSE DIA ESPECIAL
VOU MARCAR NO CALENDÁRIO.

NESSE DIA NÃO VAI TER FESTA,
NEM BOLO OU DECORAÇÃO
VOU ALISAR O MEU CABELO,
É O QUE PEDE MEU CORAÇÃO.
FAÇO PARA ME ENTURMAR
NÃO SER ALVO DE GOZAÇÃO.

PELO MENOS DEPOIS DE HOJE,
NINGUÉM MAIS VAI ME ZOAR
NÃO AGUENTO SER CHAMADA
DE O CABELO DE FUÁ.
É DIFÍCIL SER NEGRA
SEM NINGUÉM TE RESPEITAR.
ATÉ O DIA DE HOJE,
NÃO GOSTAVA DO MEU CABELO
É MUITO CHEIO E ENROLADO.

NA TV, OU NA REVISTA,
NO FILME OU NA NOVELA.
TODAS TÊM CABELO LISO,
TODAS SÃO CINDERELAS.

VAI CHEGAR A MINHA HORA
ESTOU NA FILA DE ESPERA.

QUANDO EU ERA CRIANÇA,
DELE EU GOSTAVA.
MEU FUÁ VIVIA SOLTO
E SEMPRE BALANÇAVA.
EMBORA ARMADÃO
ELE ME AGRADAVA

QUANDO CRESCI, O MEU CABELO,
COMECEI A PRENDER
AS PESSOAS ME ZOAVAM TANTO,
QUE SÓ QUERIA ESQUECER.
TANTA DISCRIMINAÇÃO
NÃO CONSEGUIA ENTENDER.

DIZEM QUE FICO FEIA
COM O CABELO ENCRESPADO
RESOLVI ENTÃO ALISAR,
SÓ PARA VER SE AGRADO.
ESTOU TENTANDO SER ACEITA
ESTOU QUERENDO MEU ESPAÇO.

LÁ NO FUNDO, NO ENTANTO,
ATÉ QUE FICO MAL
QUERIA VIVER COMO SOU,
COM O MEU CABELO NATURAL.
TER O CABELO ENCRESPADO
DEVERIA SER NORMAL.

NO CAMINHO PARA O SALÃO
COMECEI A ME LEMBRAR
DE COMO EU ERA LIVRE
COM O MEU CABELO A VOAR.
ENTÃO ME DEU VONTADE
DO CABELO EMBARALHAR

PENSEI, E SE EU SOLTASSE
MEU CABELO NESSE MOMENTO?
E SE EU ME LIBERTASSE,
ACABARIA MEU TORMENTO?
RESOLVI EXPERIMENTAR
DEIXANDO SOLTO AO VENTO.

DE TANTO IMAGINAR
E FAZAR COMIGO MESMA
MINHAS MÃOS FORAM AGINDO,
E CAUSANDO ESTRANHEZA.
SOLTARAM MEU CABELO,
LIBERTANDO MINHA CABEÇA.

DISSE PARA MIM MESMA,
JÁ ESTOU INDO PARA O SALÃO.
QUE MAL HAVERÁ, SE DAQUI ATÉ LÁ,
EU ME ENTREGAR A EMOÇÃO?
ME SENTIR UM POUCO LIVRE
ALIVIAR MEU CORAÇÃO.

COM OS MEUS CABELOS SOLTOS
FIQUEI MUITO EMOCIONADA,
DAÍ EU NÃO PERCEBI,
QUE ESTAVA SENDO OBSERVADA
JÁ TINHA ALGUNS MINUTOS
ESTAVA SENDO FOTOGRAFADA.

UM HOMEM ME PAROU
NO MEIO DO CAMINHO
ELE DISSE QUE GOSTOU
DO CABELO EM DESALINHO
ERA COMO SE FOSSE
UM PÁSSARO SAINDO DO NINHO

ERA UM FOTÓGRAFO PROFISSIONAL
ESTAVA PROCURANDO MODELOS
OBSERVAVA MENINAS NAS RUAS
E GOSTOU DOS MEUS CABELOS.
DISSE QUE EU ERA BELA
ERA SÓ CONFERIR NOS ESPELHOS.

NÃO CONSEGUI ACREDITAR
NAQUILO QUE ESTAVA OUVINDO
SOBRE O CABELO QUE IA ALISAR,
ELE FALOU QUE ERA LINDO.
QUASE TIVE UM TROÇO
ACHEI QUE ESTAVA DORMINDO.

FIQUEI MUITO EMOCIONADA
COM TODA AQUELA CONVERSA
MEU CORAÇÃO TINHA DISPARADO,
BATIA COM TODA PRESSA.
NO FUNDO EU GOSTEI
É TUDO QUE ME EXPRESSA.

ENTREI EM UM GRANDE DILEMA,
O QUE EU DEVERIA FAZER?
ALISAR OU DEIXAR NATURAL,
SOLTAR OU MANDAR PRENDER?
ACEITEI A PROPOSTA
É ISSO O QUE VOU FAZER.

O RESULTADO FOI LEGAL,
APARECI NA FOTO DA REVISTA
COMERCIAL DE CABELO AFRO,
SHAMPOO PARA CABELO DE
ARTISTA
ME SINTO VALORIZADA
NÃO DOU TRELA PARA RACISTA.

AS AMIGAS QUE ZOAVAM,
AGORA ME INVEJAM
MEU CABELO É FAMOSO
MEUS CACHOS FESTEJAM.
MEU FUÁ ESTÁ LIVRE
QUERO QUE TODOS VEJAM.

AGORA EMPODERADA
COM A MENTE MAIS LIBERTA
DESCOBI MINHAS ORIGENS,
NA HISTÓRIA DESTA TERRA,
SOU NEGRA IORUBÁ
MINHA ORIGEM NÃO É INCERTA.

MEU CABELO TEM ORIGEM,
TEM BELEZA E DIGNIDADE
MEU CABELO SE COMPARA
AO CRITÉRIO DA VERDADE
A VERDADE É QUE SOU NEGRA
E ARRASO NA CIDADE.

ANCESTRALIDADE NAGÔ



QUANDO ANDO PELA RUA,
REPARO NOS OLHARES
AS PESSOAS ME OBSERVAM,
ME APONTAM NOS LUGARES.
OLHA A NEGRA RETINTA
SOU FILHA DE PALMARES

SOU NEGRA RETINTA,
E MINHA COR É FIRME
NÃO SAI NO CONTATO,
VENHA, TOQUE E CONFIRME.
MINHA COR É UMA MARCA
DE UMA HISTÓRIA QUE REVIVE

TAMBÉM NÃO SOU DOENTE,
A COR NÃO É CONTAGIOSA
NÃO ENTENDO AS ATITUDES,
ATÉ DE GENTE RELIGIOSA,
QUE DISCRIMINAM MINHA FÉ
ME CHAMAM DE PERIGOSA.

TEM QUEM FAÇA O SINAL DA CRUZ,
AO VER O MEU TURBANTE
DESRESPEITA MINHA CULTURA
RECONHEÇO NO SEMBLANTE
VIRAM O ROSTO PARA MEUS
SÍMBOLOS
O RACISMO É MARCANTE.

VEJO CASAS COM IMAGEM DE
SANTO
VEJO CASAS COM COPO COM ÁGUA
BENTA.
NÃO ENTENDO QUAL É O ESPANTO
SE MINHA ANCESTRALIDADE ME
ALIMENTA
ENTRAR NA RODA, ENTOAR MEU
CANTO
NA VIDA, NA LUTA, É MINHA
FERRAMENTA.

VENHA OUVIR O ATABAQUE,
CHEGUE, SEJA BEM-VINDO
É O MESMO DO AXÉ
QUE VOCÊ DIZ QUE É LINDO.
TEM RAÍZ E TEM BELEZA
FAZ A ALMA FICAR SORRINDO.

SE O MEU RITMO SERVE
PARA O CARNAVAL E PARA O SAMBA
POR QUE NOS RITUAIS RELIGIOSOS,
ELE É JOGADO NA LAMA?
SERÁ QUE SÓ O RITMO EUROPEU
MERECE GANHAR FAMA?

SOU MULHER, SOU NEGRA,
RESPEITO MINHA ANCESTRALIDADE

TRAGO NA CARNE A DOÇURA DOS
ORIXÁS,
EXPONHO ESSA VERDADE.
CULTURA E HISTÓRIA AFRICANA
REPRESENTAM UM GRITO DE
LIBERDADE.

CARREGO NA COR E NO ATABAQUE
A MINHA DIGNIDADE NAGÔ
A VIDA DO POVO NEGRO
A HISTÓRIA MOSTROU COMO
HORROR.
MAS SOU FILHA DESTA TERRA
FESTEJO AO SOM DO AGOGÔ

NO MEU CABELO, COR,
CULTURA E HERANÇA
REVELO A IDENTIDADE,
RENOVO A ESPERANÇA
VENHA FAZER PARTE DESTA LUTA
VENHA FAZER PARTE DESTA DANÇA.

VAMOS CRIAR UM MUNDO MELHOR,
SEM RACISMO E DISCRIMINAÇÃO
ONDE O ORGULHO DE SER NEGRO
SEJA O TOM DA EMOÇÃO.
UMA ANCESTRALIDADE VIVA
QUE SE CARREGA NO CORAÇÃO.

A GRANDE CONFUSÃO



PAULO ERA UM GAROTINHO
QUE MORAVA LÁ DEPOIS DA SERRA.
ELE GOSTAVA DE TER AMIGOS
E DE BRINCAR COM A MÃO NA
TERRA.
PAULO ERA UM BOM MENINO
DO TIPO QUE NUNCA ERRA.

CERTO DIA RESOLVEU,
PASSAR PELA CASA DE NANDA,
SUA AMIGA DA ESCOLA.
PASSOU LÁ PELA BANDA
DA RUA ONDE ELA MORA
E A CHAMOU NA VARANDA.

O QUE PAULO NÃO SABIA
É QUE ERA OBSERVADO
O VIZINHO DA AMIGA
O OLHAVA BEM DO LADO
E PELO FATO DE SER NEGRO
PAULO ESTAVA SENDO JULGADO

AO SE APROXIMAR DA PORTA,
FOI GOLPEADO NA CABEÇA.
CAIU OUVINDO O "PEGA LADRÃO!"
NÃO IMPORTA O QUE ACONTEÇA.
ATORDOADO PAULO FICOU
ISSO É COISA QUE ACONTEÇA?

NANDA SAIU CORRENDO
ESTAVA MUITO ESPANTADA
OUVIU O GRITO E PREGUNTOU
O QUE OCORREU NA CALÇADA?
VIU O AMIGO CAÍDO NO CHÃO
FICOU LOGO ASSUSTADA.

O VIZINHO TODO ANIMADO,
AVISOU: O LADRÃO FOI GOLPEADO.
NANDA TENTAVA ENTENDER
O TAMANHO DAQUELE ESTRAGO.
PAULO NÃO ERA MAL,
POR QUE O VIZINHO FICOU
CHATEADO?

O PEGA LADRÃO CHAMOU A
ATENÇÃO
DAS PESSOAS QUE PASSAVAM,
SEM SABER DA HISTÓRIA, LOGO SE
ENVOLVIAM
E PRONTAMENTE GRITAVAM.
COM PAULO AINDA CAÍDO,
AS PESSOAS O GOLPEAVAM.

NEGRO LADRÃO, LOIRA
INJUSTIÇADA,
NÃO TEM POLÍCIA NESTA CIDADE?
PERGUNTAVA A MULTIDÃO
COM BASTANTE CURIOSIDADE.

UM GRANDE MAL-ENTENDIDO
GEROU MUITA MALDADE.

AS PESSOAS NÃO SABIAM O
PORQUÊ
DO NEGRO ESTAR CAÍDO À
PAULADA.

MAS PRONTAMENTE COMPRAVAM
A BRIGA DA LOIRA INJUSTIÇADA.
E PAULO POBRE COITADO
SEGUIA CAÍDO NA CALÇADA.

POR MAIS QUE NANDA GRITASSE,
PARA ESCLARECER A VERDADE.
A MULTIDÃO NÃO LHE OUVIA,
PEDIAM JUSTIÇA NA CIDADE.
E AINDA XINGÁVAM O PAULO
O CHAMAVAM DE COVARDE.

NANDA PREOCUPADA COM PAULO,
PEDIU PARA CHAMAREM A
AMBULÂNCIA.
QUERIA AJUDAR SEU AMIGO
HONESTO,
POIS O CONHECIA DESDE A
INFÂNCIA.
AQUELA ERA UMA GRANDE
CONFUSÃO
COM GENTE SEM MUITA
TOLERÂNCIA

AS PESSOAS, ALI EM VOLTA,
ACUSARAM E MACHUCARAM O
COITADO.

A POLÍCIA, DIANTE DA MULTIDÃO,
TRATOU DE PRENDER O "NEGRO
SAFADO"

O MAL-ENTENDIDO JÁ ERA GRANDE
TINHA CONVERSA PARA TODO LADO.

O VIZINHO SE SENTIDO HERÓI,
FILMOU TUDO E PUBLICOU
NANDA, AO VER A CENA,
LOGO O CRITICOU.
A MULTIDÃO ENSANDECIDA
O VIZINHO ELOGIOU.

POR MAIS QUE TENTASSE FALAR
QUE TUDO ERA UM GRANDE
ENGANO.

O POVO PREFERIA OUVIR
A VOZ DO VIZINHO LEVIANO.
NA VERSÃO DA JOVEM LOIRA
E DO MENINO NEGRO DESUMANO

A LINDA MOÇA, AFINAL
TODOS QUERIAM SALVAR.
DIANTE DE UM NEGRO LADRÃO,

COMO NÃO SE MANIFESTAR.
ERA A IDEIA DE TODOS
QUERIAM O PAULO HUMILHAR

A MÍDIA ENTROU EM CENA,
DIVULGANDO AQUELE ESCÂNDALO.
JOVEM LOIRA, ASSALTADA
POR UM NEGRO VÂNDALO.
OLHA SÓ A IRONIA
QUE CONTEXTO MAIS ANÔMALO.

QUANDO A POLÍCIA IA SAINDO,
COM O PAULO TODO FERIDO
NANDA DESESPERADA,
LANÇOU UM GRANDE GRITO
INOCENTE INDO PRESO
PARA ELA ERA ESQUISITO.

PAREM, ISSO É UMA INJUSTIÇA
JORGE NÃO É LADRÃO,
É MEU AMIGO, NÃO INSISTA.
ACABEM ESSA CONFUSÃO
SOLTEM QUE ELE É INOCENTE
NÃO PODE IR PARA A PRISÃO

DIANTE DAQUELE GRITO
DA BELA MOÇA AFLITA
A POLÍCIA LOGO PAROU,
ATENDEU LOIRA BONITA
VEJAM SÓ A SITUAÇÃO
COMO TUDO SE CÔMPlica.

É JUSTAMENTE NO QUE DÁ,
JULGAR PELAS APARÊNCIAS.
PRENDER SEM INTERROGAR,
SEM VER AS EVIDÊNCIAS.
UM MENINO INOCENTE
FRUTO DE TANTA VIOLÊNCIA.

UM INOCENTE SENDO PRESO,
VAIADO PELA MULTIDÃO.
UMA TESTEMUNHA SENDO ABAFA-
DA,
UMA GRANDE CONFUSÃO.
IGUALDADE DE DIREITOS
NÃO PASSAVA DE ILUSÃO.

DESSE RACISMO HISTÓRICO,
TODOS SOMOS HERDEIROS.
O CAMBURÃO NESSE PAÍS,
SEMPRE FOI NAVIO NEGREIRO.
VAMOS ACABAR COM TUDO ISSO
VAMOS SAIR DESSE ATOLEIRO.

MENINA DO CABELO CRESPO



EU VOU CONTAR UMA HISTÓRIA
DE TRISTEZA E SUPERAÇÃO
NÃO É HISTÓRIA DE AMOR,
É SOBRE UM BELO CABELÃO
DE UMA MENINA QUE O ODIAVA
POR ELE SER BEM ARMADÃO.

DIZIAM PARA ELA ALISAR
E ELA SEMPRE SE IRRITAVA
NÃO QUERIA VIVER ASSIM
NÃO QUERIA SER ALVO DE PIADA
O ÓDIO AO SEU CABELO CRESCIU
ÓDIO AO CABELO QUE SE ARMAVA

MENINA DO CABELO CRESPO
QUE DAS PESSOAS SE DISTANCIOU
PREFERIA VIVER NA SOLIDÃO
LONGE DAQUELES QUE A JULGOU
ÀS VEZES SE APROXIMAVA
DAQUELES QUE ODIOU

O RACISMO E O PRECONCEITO
DUAS PALAVRAS QUE MUITO OUVIA
UM DIA SEUS CONCEITOS LHE FORAM DITOS
E OLHA SÓ, QUEM DIRIA
APESAR DE TUDO, FELIZ FICOU
O DESEJO DE LIBERDADE JÁ LHE CONSUMIA.

COM SEU CABELO BEM ARMADO, SEM CAIMENTO
COM ORGULHO ASSUMIR SUA IDENTIDADE.
E OLHA LÁ ELA, COM SEU CABELO AO VENTO
A MENINA QUIS MUDAR SUA REALIDADE
E LHE VEIO UM PENSAMENTO
QUIS SAIR PELAS RUAS DA CIDADE.

ABRAÇANDO AS DIFERENÇAS



APRECIEM, MEUS LEITORES
 UMA IMPORTANTE DISCUSSÃO
 VOU FALAR DE UMAS DIFERENÇAS
 QUE PERTENCEM A ESSE MUNDÃO
 PRETOS, BRANCOS, GORDOS, MAGROS
 OH MEU PAI. POR QUE TANTA EXCLUSÃO?

TANTAS REGRAS QUE COLOCAM SOBRE A GENTE
 ONDE UNS PODEM E OUTROS NÃO
 QUE LOUCURA DESSE MUNDO
 NÓS DIZEM O QUE PODEMOS FAZER OU NÃO
 NÃO NOS DEIXAM NEM PENSAR
 LOGO VÊM COM ALGUMA IMPOSIÇÃO.

SE NÃO ACREDITA, ESPERA PARA VER
 RÁPIDINHO VOU TE MOSTRAR
 CABELOS COM CACHOS E CRESPOS ALTOS
 E DIZEM QUE TEM QUE ALISAR
 SE SÔU GORDA ME ENCHE O SACO
 EU NÃO DISSE? VAMOS NOS LIBERTAR.

O CORPO, O CABELO, E A ROUPA BONITA
 APARECEM NA TELEVISÃO
 MOSTRADOS COMO SINÔNIMO DE BELEZA
 CUIDADO MOÇADA, PODE SER TUDO ILUSÃO.
 TANTA DIFERENÇA NESSE MUNDO
 POR QUE ACEITAR PADRONIZAÇÃO?

VAMOS ABRAÇAR AS DIFERENÇAS
 E ACABAR COM A DISCRIMINAÇÃO
 A BELEZA ESTÁ EM TODO CANTO
 ÀS PESSOAS DO TEU LADO, PRESTA ATENÇÃO

SÃO TÃO DIFERENTES NÉ?
 POIS É, ALI TEM BELEZA DE MONTÃO.

SOMOS TODOS IGUAIS



OUVI DA PROFESSORA
QUE SOMOS TODOS IGUAIS.
FIQUEI IMAGINANDO,
O RACISMO, NÃO EXISTE MAIS?
E AS NOSSAS DIFERENÇAS,
TANTO FEZ OU TANTO FAZ?

EM TODA SOCIEDADE,
O NEGRO É MAIORIA,
MAS, NÃO ESTAMOS NO PODER,
CADÊ A ISONOMIA?
NO DISCURSO, SOMOS IGUAIS,
VEJAM SÓ QUE IRONIA.

IGUALDADE E DIFERENÇA
É UMA COISA ENGRAÇADA
USAM DE QUALQUER JEITO,
ESTÁ VIRANDO PALHAÇADA
NINGUÉM LEVA A SÉRIO
NENHUMA LEI É APLICADA.

NA HORA DA VANTAGEM,
SOMOS TODOS DIFERENTES
MAS, NA HORA DO TRABALHO,
SOMOS IGUAIS, SIGAMOS EM
FRENTE.
DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS
PURO RACISMO, SIMPLEMENTE.

COMPLICADO SER IGUAL NESSA
VIDA,
E TER QUE SER "NORMAL"

POIS, SOMOS DIFERENTES,
SER DIFERENTE É NATURAL
PRETO, PARDO, ÍNDIO, BRANCO
A DIVERSIDADE QUE É LEGAL.

NÃO PRECISAS CONCORDAR
COM TUDO QUE APARECE
MAS PRECISAS RESPEITAR,
AQUILO QUE NÃO CONHECE
A BELEZA DA DIFERENÇA
NÃO É ALGO QUE SE ESQUECE.

CRENÇA RELIGIOSA,
CADA UM TEM A SUA
GOSTE VOCÊ OU NÃO,
A VIDA ASSIM CONTINUA
VIVA SUA CRENÇA
A FÉ DOS OUTRÓS, NÃO DIMINUA.

VIVO MINHA VIDA,
COMO ME CONVÉM
EXPRESSAR MINHA CULTURA
SEM OFENDER A NINGUÉM
TODOS TÊM DIREITOS
TODO MUNDO É ALGUÉM.

IGUALDADE E DIFERENÇA
NÃO DEVEIA SER UM DILEMA
RACISMO E PRECONCEITO,
EIS O VERDADEIRO PROBLEMA

VIVA A DIVERSIDADE
ABRACE ESSE NOVO SISTEMA.

GOSTAR DE BRANCO É ILUSÃO?



ESTOU BASTANTE APAIXONADA
POR UM CARINHA DA ESCOLA.
EU SOU NEGRA E ELE BRANCO,
FICAR COM ELE, ACHO QUE NÃO
ROLA.
QUEM SÓ ANDA COM BRANCAS,
COM NEGRA, NÃO NAMORA.

TUDO DIA NA ESCOLA,
NOS CRUZAMOS NO PÁTIO.
EU FICO SUSPIRANDO,
EU TENTO UM CONTATO.
VEJAM QUANTA ILUSÃO
ELE NEM PASSA AO LADO.

QUERIA ENTENDER ESSE
PROBLEMA,
DE SEPARAÇÃO POR COR,
NÃO ENTENDO ESTE DILEMA,
QUANDO O QUE VALE É O AMOR.
FICO MUITO CHATEADA,
POR VIVER ESTE HORROR.

CERTO DIA, PORÉM,
NO PERCURSO PARA CASA,
CAMINHAMOS LADO A LADO
DA ESCOLA ATÉ A PRAÇA.
ELE ENTÃO PUXOU ASSUNTO
EU FIQUEI ENVERGONHADA.

PERGUNTOU SE EU SABIA
ONDE MORAVA O PEDRINHO
RESPONDI QUE CONHECIA
E INDICARIA O CAMINHO.
ELE PEDIU PARA EU IR JUNTO
PARA NÃO TER QUE IR SOZINHO.

ENTÃO LOGO PENSEI,
É PERTO DA MINHA CASA
VOU JUNTO E QUEM SABE
CONVERSAMOS NA ESTRADA.
SOU TÍMIDA E ELE É LINDO
NÃO CONSIGO FALAR NADA.

ELE ENTÃO FALOU COMIGO,
DISSE QUE ME ADMIRAVA.
ACHAVA-ME, A INTELIGENTE
QUE A TODOS ESNOBAVA,
EU NÃO FALAVA POR SER TÍMIDA.
E NÃO POR SER AMOSTRADA.

CONVERSAMOS BASTANTE
O GELO SE QUEBROU
JÁ ESTAVA TUDO DE BOA
UM CLIMA ATÉ PINTOU
O JULGUEI SEM CONHECER
E ELE ME ADMIROU.

VI QUE DEVIDA REPENSAR
MINHAS IDEIAS E ARGUMENTOS
SENTIMENTOS NÃO TÊM COR
NÃO SEGUEM PREJULGAMENTOS.
ELE É UM MENINO TÃO LEGAL
E EU COM TANTO SOFRIMENTO.

DESSA HISTÓRIA TODA
APRENDI UMA LIÇÃO,
NÃO DÁ PARA ROTULAR
NEM TIRAR CONCLUSÃO
É PRECISO PRIMEIRO CONHECER
E SENTIR COM O CORAÇÃO.

VISTA MINHA PELE



VISTA A MINHA PELE
VIVA O QUE EU VIVO
VEJA O QUANTO DÓI
SER VÍTIMA DE RACISMO
SENTIR O PRECONCEITO
NÃO É NADA POSITIVO

IMAGINE QUANDO SE JUNTA
UMA SÉRIE DE ELEMENTOS
CLASSE, COR, GÊNERO E SEXO
EM UM SÓ PROCEDIMENTO
POIS É, SOU TUDO ISSO
PERCEBA O MEU TORMENTO

COMO MULHER SOU OPRIMIDA
COMO NEGRA SOU DISCRIMINADA
NA VERDADE, SOFRO É RACISMO
E COMO LÉSBICA SOU XINGADA
PARA AUMENTAR ESSA LOUCURA
COMO POBRE SOU EXPLORADA.

A VIDA ME FEZ ASSIM
QUANTO A ISSO NÃO FAÇO NADA
O QUE SOU NÃO É PECADO
NESSA IDENTIDADE SOU FORJADA
SENDO MULHER NEGRA, LÉSBICA E POBRE
PRECISO SER RESPEITADA.

IDENTIDADE, É SOCIAL
UMA CONSTRUÇÃO DIÁRIA
FAZ PARTE DA VIDA HUMANA
A SOCIEDADE É A BENEFICIÁRIA
NÃO PODE SER ROTULADA
NÃO É COISA SECUNDÁRIA.

PODER VIVER ABERTAMENTE
É ALGO SENSACIONAL
EXPRESSAR A IDENTIDADE
SEM PARECER ANORMAL
AMANDO E SENDO AMADA
NÃO TEM PREÇO, É SEM IGUAL.

NÃO SOU RACISTA



ESCUTO NOS LUGARES
QUE NO BRASIL HÁ RACISMO
NÃO ENTENDO ESSE ARGUMENTO
NÃO ENXERGO NADA DISSO
O BRASIL É MISCIGENADO
NÃO HÁ NEGRO SUBMISSO.

AQUI TODOS SÃO IGUAIS
TODOS TÊM A SUA VEZ
NÃO HÁ SEGREGAÇÃO POR COR
A ESCRAVIDÃO JÁ SE DESFEZ
A VIDA SEGUE SEU RUMO
COMO EM UM JOGO DE XADREZ.

AMANHÃ FALAREI DISSO
NO DEBATE DA ESCOLA
EXPLICAREI MEU PENSAMENTO
SIMPLES COMO TARECO E MARIOLA
DIREI QUE NÃO HÁ RACISMO
É TUDO INVENÇÃO, ORA BOLAS.

EU QUE SOU DE CLASSE MÉDIA
NÃO HAVIA ME TOCADO
TEM MUITO NEGRO NA MISÉRIA
SENDO ATÉ DISCRIMINADO
UMA INJUSTIÇA MUITO GRANDE
MAIS PARECE UM PECADO.

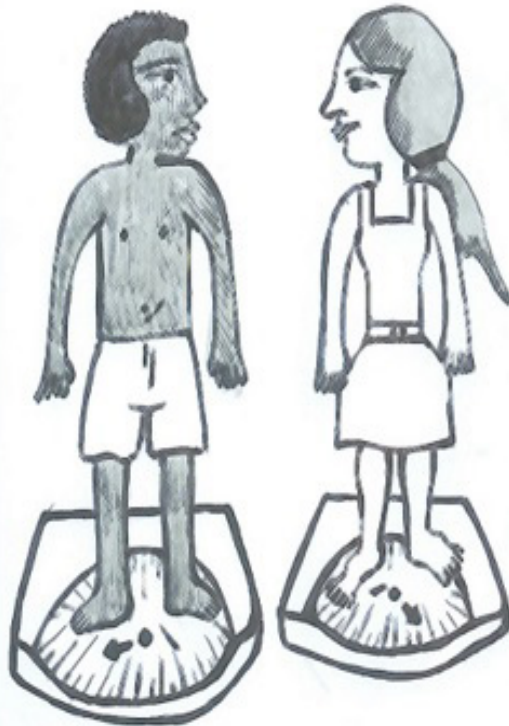
AGORA JÁ ESTOU SEM JEITO
DE EXPRESSAR MEU ARGUMENTO
COMO NÃO PUDE ENXERGAR
TODO ESSE SOFRIMENTO?
OS NÚMEROS SÃO REAIS
NÃO SE TRATA DE LAMENTO.

EU DIZIA NÃO SER RACISTA
POIS, O RACISMO EU NÃO ENXERGAVA
DEPOIS DO DEBATE DE HOJE
VI QUE A HISTÓRIA EU NEGAVA
É VERDADE, HÁ RACISMO
E EU TAMBÉM DISCRIMINAVA.

ANTES DO DEBATE,
ASSISTIMOS A UM FILME
BASEADO EM FATO REAL
UM CONTEXTO BEM SUBLIME
DEU VONTADE DE CHORAR
MAS, RESISTI BEM FIRME.

DE AGORA EM DIANTE
PARA TODOS, VOU DIZER
O RACISMO É COISA GRAVE
NÓS DEVEMOS COMBATER
JUNTE-SE COMIGO AGORA
NÃO ESPERE PARA VER.

TODO NEGRO É LADRÃO?



ESTOU CANSADO DE OUVIR
A FAMOSA EXPRESSÃO
NEGRO POBRE É BANDIDO
BRANCO POBRE NÃO É NÃO
IGUALDADE DE DIREITOS
AQUI, É MERA ILUSÃO.

SÃO DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS
COMO CENTRO DA BALANÇA
ATÉ NA HORA DO ELOGIO
O RACISMO ENTRA NA DANÇA
COM ESSE TIPO DE ATITUDE
CONVIVO DESDE CRIANÇA

QUANDO O NEGRO TEM DINHEIRO
VIRA NEGRO DE ALMA BRANCA
QUANDO O NEGRO É FAMOSO
VIRA SÍMBOLO DE ESPERANÇA
QUANDO O NEGRO NÃO TEM NADA
É ALVO DE DESCONFIANÇA.

NA REVISTA POLICIAL
O NEGRO É SEMPRE CULPADO
NA CONVERSA DA MADAME
O NEGRO É VISTO COMO SAFADO
EM TODA SOCIEDADE
O NEGRO É INJUSTIÇADO.

JULGAR ALGUÉM PELA COR
É MUITA COVARDIA
A COR É SÓ MELANINA
NEM REVELA FISIONOMIA
PENSAR QUE TODO NEGRO É LADRÃO
É RACISMO E GROSSERIA.

LUGAR DE NEGRO É NA ESCOLA
NO EMPREGO, NA CULTURA
NA SAÚDE E NO ESPORTE
NUNCA NA VIATURA
VAMOS MUDAR ESSA PRÁTICA
VAMOS MUDAR ESSA ESTRUTURA.

JÁ BASTA DE PRECONCEITO
CHEGA DE DISCRIMINAÇÃO
AFINAL FAZ MUITO TEMPO
QUE ACABOU A ESCRAVIDÃO
ESTÁ NA HORA DE VALORIZAR
QUEM CONSTRUIU ESTA NAÇÃO.

PELA FORÇA DO POVO NEGRO
O BRASIL FOI FORJADO
A HISTÓRIA DESSE POVO
NÃO SE PERDEU NO PASSADO
ESTÁ PRESENTE NA CULTURA
ESTA FORÇA É UM GRANDE LEGADO.

NÃO MERECEM CURTIDAS



NAS REDES SOCIAIS
TÊM HISTÓRIAS DIVERTIDAS
MAS AS POSTAGENS DE RACISMO
NÃO MERECEM CURTIDAS
SÃO POSTAGENS CRIMINOSAS
QUE VIOLAM UMA VIDA.

CERTO DIA UMA FAMOSA
SOFREU RACISMO NA REDE SOCIAL
COM RAZÃO ELA DENUNCIOU
SOFRE RACISMO NÃO É NATURAL
LOGO EM SEGUIDA ESSA FAMOSA
TEVE APOIO DA GERAL.

É COMUM HAVER APOIO
QUANDO A VÍTIMA É FAMOSA
UMA PESSOA DESCONHECIDA
SEM VIDA GLAMUROSA
SOFRE RACISMO TODO DIA
NINGUÉM LIGA, NINGUÉM POSTA.

AS POSTAGENS DAS PESSOAS
NAS REDES SOCIAIS
GERALMENTE SÃO MODINHA
QUE TANTO FEZ OU TANTO FAZ
SER ATIVISTA DE VERDADE
QUASE NINGUÉM É CAPAZ.

USAR APENAS AS CURTIDAS
PARA COMBATER O RACISMO

É MODINHA DE NUTELA
NÃO É FRUTO DE ATIVISMO
AJUDA A ESPALHAR A IDEIA
NÃO ACABA COM TUDO ISSO.

É PRECISO MUDAR A ATITUDE
SER RAIZ DE VERDADE
COMBATER AS INJUSTIÇAS
PRESENTES NA SOCIEDADE
USAR A REDE SOCIAL
PARA ALTERAR A REALIDADE

NÃO VAI HAVER CURTIDAS
PARA A POSTAGEM RACISTA
COMBATEREMOS O PRECONCEITO
POR FAVOR NÃO INSISTA
VAMOS CONSTRUIR ALGO NOVO
COMPARTILHE, CURTA E SIGA.

CADA PESSOA DO SEU JEITO
TODOS JUNTOS SENDO UM
AGITANDO NA INTERNET
CONTAGIANDO UM POR UM
NENHUM DIREITO A MENOS
NA BATIDA DO OLUDUM.

EXPRESSÕES MALDOSAS



PARECE COISA SIMPLES
MAS, É ALGO MUITO GRAVE
FALAR: "É NEGRO, MAS, É BONITO"
NÃO TEM NADA DE SUAVE
FAZ PARTE DO PRECONCEITO
PARA O RACISMO É A CHAVE.

BRANQUEAR MINHA COR
DIZENDO QUE SOU "MORENA"
NÃO AUMENTA MEU VALOR
NA VERDADE, ME ALIENA
SOU NEGRA, SOU RETINTA
TENHO ORGULHO, SOU PLENA.

NÃO DIGA QUE TEM "AMIGOS NEGROS"
PARA TENTAR ALIVIAR
SEU RACISMO ESTÁ NA CARA
NÃO PRECISA DISFARÇAR
ASSUMIR, É A MELHOR FORMA
PARA APRENDER A RESPEITAR

"HOJE EM DIA TUDO É RACISMO"
É O QUE FALA A GERAL
DENUNCIAR A REALIDADE
DEVERIA SER NATURAL
FAZER PIADA DISTO
É ERRADO, É ANORMAL.

NÃO SE TRATA DE COLOCAR
NEGRO CONTRA BRANCO
NÃO "ODIAMOS BRANCOS"
OUVINDO ISSO ME ESPANTO
BUSCAMOS O RESPEITO
EXIGIMOS O CONTRACANTO

ADOTAR A #HASHTAG
"SOMOS TODOS" "SOMOS AS VÍTIMAS"
NÃO CRIA INTIMIDADE
E ÀS VEZES INTIMIDA
POIS, FORÇA UMA HARMONIA
E A DENÚNCIA INVALIDA.

REPENSE SUAS IDEIAS
REVEJA SEU PASSADO
SERÁ QUE JÁ NÃO FOI CÚMPLICE
DE ALGUM RACISMO REVELADO?
POR MALDADE OU OMISSÃO
ESSE CRIME VEM SENDO PRATICADO

PALAVRAS "INOCENTES"
PIADAS MALDOSAS, DE BOBEIRA
ESPALHAM O PRECONCEITO
NÃO SÃO MERA BRINCADEIRA
ESTÁ NA HORA DE ACABAR COM ISSO
DAR UM BASTA NESSA CULTURA RASTEIRA.

NEGRO DE ALMA BRANCA



NEGRO DE ALMA BRANCA
O QUE ISSO QUER DIZER?
É QUEM ACEITA O PRECONCEITO
OU QUEM DECIDE VIVER
A DURA REALIDADE
DE NUNCA RETROCEDER?

NEGRO DE ALMA BRANCA
O QUE ISSO QUER DIZER?
É QUEM ACEITA FICAR CALADO
OU QUEM DECIDE VIVER
A DURA REALIDADE
DE NUNCA CEDER.

NEGRO DE ALMA BRANCA
O QUE SIGNIFICA ISSO?
NEGAR A PRÓPRIA CULTURA
E VIVER SUBMISSO?
OU A DURA REALIDADE
DE NUNCA SER OMISSO.

NEGRO DE ALMA BRANCA
O QUE ISSO SIGNIFICA?
MUDAR A IDENTIDADE
E SE FINGIR DE ARTISTA?
REPRESENTANDO UM PAPEL
NO MEIO DE GENTE RACISTA.

NEGRO DE ALMA BRANCA
CANSEI DESTA BESTEIRA

A VIDA É MUITO RICA
TODA VIDA É VERDADEIRA
A COR NÃO ESTÁ NA ALMA
ESTÁ NA PESSOA INTEIRA.

NEGRO DE ALMA BRANCA
FALAR ISSO É PRECONCEITO
É ACHAR QUE EXISTEM MANEIRAS
DE SER NEGRO, DE SER PRETO
UMA MANEIRA QUE AGRADA
E OUTRA QUE NÃO TEM JEITO.

NEGRO DE ALMA BRANCA
É COISA DE GENTE BITOLADA
QUE NÃO CONHECE SUA RAIZ
VIVE UMA VIDA ENSAIADA
QUE PRODUZ ESTEREÓTIPOS
COMPLETAMENTE ROTULADA.

NEGRO DE ALMA BRANCA
NÃO É CRITÉRIO DE VERDADE
A ALMA NÃO TEM COR
A BELEZA NÃO TEM IDADE
TODOS MERECEM RESPEITO
NEGAR ISSO É MALDADE.

ORGULHO DA MINHA COR



AS CORES DO UNIVERSO
NÃO CONSEGUEM REPRESENTAR
A BELEZA DA MINHA COR
O BRILHO DO MEU OLHAR
TENHO ORGULHO DE SER NEGRA
MINHA COR É O QUE HÁ.

O LUAR, DA NEGRA NOITE
AS ÁGUAS DO RIO CORRENTE
REVELAM MINHA BELEZA
EXPÕEM PARA TODA GENTE
QUE SOU NEGRA, SOU RETINTA
MINHA COR É RELUZENTE.

OUVI O CANTO DO GALO
SENTI O CHEIRO DA SERRA
ELES DIZEM QUE SOU LINDA
ELES DIZEM QUE SOU BELA
SOU NEGRA SOU RAÍZ
MINHA COR É DESTA TERRA.

QUANDO SINTO QUE ME OLHAM
E PARA MIM VIRAM O ROSTO
APESAR DE SER RACISMO
NÃO CAUSA NENHUM DESGOSTO
ESTOU FELIZ COM MINHA COR
TENHO ORGULHO, FAÇO GOSTO.

NEGRA SIM, MORENA NÃO



NÃO ME CHAME DE MORENA
NÃO TENTE ME AGRADAR
SOU NEGRA, NÃO ENXERGA?
SOU COMO A NOITE SEM LUAR
MORENA NEM É COR
NÃO VENHA ME ENQUADRAR

SOU FILHA DA NEGRA NOITE
CARREGO O NEGRUME COMIGO
COMO SÍMBOLO DO QUE É BELO
NA SINGELEZA DO INFINITO
A IMENSIDÃO DO UNIVERSO
REPRESENTA O MEU ABRIGO.

TENHO ORGULHO DO QUE SOU
NÃO PEDI SUA CAUTELA
NEGRA SIM, MORENA NÃO
ORA, VEJA SE NÃO APELA
MORENA NEM É COR
NÃO QUERO SER NUTELA.

QUANDO OLHO PARA O PASSADO
SINTO ORGULHO DA MINHA GENTE
QUE LUTOU E RESISTIU
PARA FAZER UM MUNDO DIFERENTE
ONDE A COR DA PELE DE ALGUÉM
SEJA APENAS COR SIMPLEMENTE.

QUILOMBOLA DA MARCAÇÃO



SOU QUILOMBOLA
NASCIDO E CRIADO NA MARCAÇÃO
SOU FILHO DESTA TERRA
SOU FRUTO DESTE CHÃO
CARREGO EM MINHA RAÇA
MUITA CULTURA E TRADIÇÃO.

A MARCAÇÃO É UM POVOADO
QUE SE ASSUME QUILOMBOLA
EXALTANDO SUAS RAÍZES
RESGATANDO SUA MEMÓRIA
A MARCAÇÃO TEM UM PASSADO
A MARCAÇÃO TEM UMA HISTÓRIA.

CONHEÇO MUITA GENTE
QUE É FÍLHO DA MARCAÇÃO
PESSOAS DE TODO TIPO
SEMENTES DESTE CHÃO
QUE VALORIZAM SUA HISTÓRIA
E SE ENTREGAM A EMOÇÃO.

QUANDO O FILHO DA MARCAÇÃO
DECIDE SE AQUILOMBAR
A RIQUEZA DESTA GENTE
SE REVELA NO OLHAR
NO CORPO, NA RODA, NA DANÇA
NA CULTURA DO LUGAR.

AQUELA FESTA



VOU FALAR SOBRE UMA FESTA
SÓ QUE DE UM JEITO DIFERENTE
DE UM JEITO QUE POUCOS FALAM
POIS VOU INCLUIR ALGUÉM RESISTENTE
QUE SÓ QUERIA SE DIVERTIR
MAS ACONTECEU ALGO DIFERENTE

ESTAVA INDO PARA O BALCÃO
ATÉ QUE UNS GRITOS ELA ESCUTOU
LOGO ABAIXOU A CABEÇA
POIS AQUILO A INCOMODOU
ERAM GRITOS QUE OFENDIAM
O SEU CABELO CACHEADO QUE SE ARMOU

ESTAVA ATÉ SE DIVERTINDO
MAS OLHA SÓ O QUE ACONTECEU
POR CAUSA DO PRECONCEITO
RAPIDINHO SE ENTRISTECEU
SOBRE AS PALAVRAS QUE GRITARAM
TENHAM CERTEZA QUE DOEU

MAS OLHA SÓ VOU TE FALAR
NÃO DEVERIA HAVER ESSA ARROGÂNCIA
POIS ENQUANTO UNS ADMIRAM ESSA BELEZA
OUTROS SÓ DEMONSTRAM INTOLERÂNCIA
POR QUE SERÁ QUE UNS NÃO ENXERGAM
ESSA BELEZA, E TODA ESSA ELEGÂNCIA?

E TEM MAIS UMA COISA
QUE QUERO FALAR
A DESVALORIZAÇÃO DESSA BELEZA
TEM QUE ACABAR
PARA QUE SEJA POSSÍVEL A TODAS AS PESSOAS
FESTAS E PASSEIOS APROVEITAR.

CABELO RUIM?



HOJE OUVI DE ALGUÉM
QUE MEU CABELO É RUIM
NÃO ENTENDI O COMENTÁRIO
SÓ POR MEU CABELO SER ASSIM
MEU CABELO É NATURAL
DE ALISAR NÃO ESTOU A FIM.

USO OS CABELOS AO VENTO
DEIXO SOLTOS E LEVES
NÃO ALISO NEM ESCOVO
REVELO MINHA BELEZA NELES
UÇO CRESPO E NATURAL
NÃO HÁ NADA DE ERRADO COM ELES.

GOSTEM VOCÊS OU NÃO
NÃO VENHAM ME DAR CONSELHO
ADORO SER ENCRESPADA
AMO ME OLHAR NO ESPELHO
A BELEZA É ALGO LINDO
EM QUALQUER TIPO DE CABELO.

CABELO OU CABELEIRA
SOLTO OU NO PENTEADO
TRANÇADO OU COM DREAD
ENROLADO OU CACHEADO
TODOS SÃO MUITOS BONS
TODO TIPO É VÁLIDO.

EMPODERAMENTO NEGRO



PRESTEM MUITA ATENÇÃO
NA HISTÓRIA QUE VOU CONTAR
É DE UM GAROTO BEM PRETINHO
QUE NUMA CIDADE VEIO MORAR
ESCREVIA MUITAS POESIAS
QUE MUITOS VIVIAM A APRECIAR

ERA UM GAROTO MUITO ADMIRADO
QUE ADORAVA ESCREVER
CONTAVA HISTÓRIAS MUITO BOAS
E LIA PARA OS AMIGOS ENTRETER
SUA ALEGRIA ERA CONTAGIANTE
SEU TALENTO ERA DE SURPREENDER

COMO ERA NOVO NA CIDADE
VIVIA SENDO OBSERVADO
ESTRANHAVAM SUA PRESENÇA
MAS LOGO VINHAM PARA O SEU LADO
UM DIA RECEBEU UMA SURPRESA
PARA UMA FESTA FOI CONVIDADO

CONVIDADO A EXPOR SUAS POESIAS
E ISSO O DEIXOU MUITO EMPOLGADO
QUEM DIRIA QUE SEU TALENTO
IA SER POR MUITOS OUTROS APRECIADO
QUANDO ESCOLHIA AS POESIAS
POR UM PENSAMENTO FOI DOMINADO.

USAR SEUS TEXTOS COMO INSTRUMENTO POLÍTICO
ENTÃO SE PÔS A ESCREVER
HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO
E SUA INTENÇÃO ERA COMOVER
MOSTRAR A IMPORTÂNCIA DA RESISTÊNCIA
E JAMAIS PENSAR EM RETROCEDER

FALOU DE ASSUNTOS IMPORTANTES
COMO PRECONCEITO E O RACISMO
DEMONSTRANDO A LUTA E A RESISTÊNCIA
COM PALAVRAS DE INCENTIVO
UM GAROTO ELOQUENTE
E POR ISSO FOI APLAUDIDO.

RACISMO SILENCIADO



RACISMO É UMA COISA SÉRIA
E POR ISSO VOU FALAR
DE UMA TERRÍVEL VIOLÊNCIA
QUE CHEGA ATÉ A ABALAR
É UMA COISA ABSURDA
MAS QUE INSISTE EM SE PROPAGAR

PESSOAS NEGRAS VÃO ÀS LOJAS
E OS SEGURANÇAS CHEGAM A SEGUIR
SÓ PRETENDIAM FAZER AS COMPRAS
MAS O RACISMO VEM AGREDIR
OS OLHARES DE ACUSAÇÃO
VOU TE FALAR, CHEGA A FERIR

O RACISMO ATUA ASSIM
PROVOCANDO EXCLUSÃO
MUITAS VÍTIMAS ELE JÁ FEZ
PROVOCANDO HUMILHAÇÃO
SILENCIA MUITA GENTE
POR ISSO LUTE CONTRA A OPRESSÃO

MUITAS PESSOAS JÁ RELATARAM
O RACISMO QUE TEM DE ENFRENTAR
O PROBLEMA É MUITO GRANDE
QUE POUCOS CONSEGUEM ENXERGAR
ELE SEGUE MASCARADO
MAS MALTRATA SEM MODERAR

AGORA VOU ME DESPEDIR
MAS UM RECADO QUERO DEIXAR
DIREITOS IGUAIS QUEREMOS TER
LOGO A OPRESSÃO TEM QUE ACABAR
ELA PROVOCA MUITA EXCLUSÃO,
E POR ESSA RAZÃO DEVEMOS LUTAR.

OS SILÊNCIOS PROVOCADOS



VOU FALAR DE UM ASSUNTO
SÓ QUE DE UM JEITO INOVADOR
DE ALGO QUE ATINGE MUITA GENTE
E QUE ÀS VEZES CAUSA DOR
ONDE UNS TÊM MAIS QUE OUTROS
O QUE CHEGA A SER ASSUSTADOR

É SOBRE A FAMOSA TIMIDEZ
QUE AQUI VIM ABORDAR
POIS ELA ATRAPALHA MUITA GENTE
E POR ISSO É IMPORTANTE QUESTIONAR
ATÉ ONDE ESSA TIMIDEZ
CONSEGUE NOS ATORMENTAR

MAS COMO DIGO POR AÍ
É UM JEITO NOVO DE TRATAR
VOU FALAR DE ALGUMAS DIFICULDADES
QUE UNS GRUPOS TÊM QUE ENFRENTAR
PELA HERANÇA DO ESCRAVISMO
A DESVALORIZAÇÃO, VIVEM A SUPORTAR

DURANTE MUITO TEMPO
FORAM SUJEITOS À EXPLORAÇÃO
SEUS TRABALHOS FORAM FORÇADOS
SOFERAM COM A MARGINALIZAÇÃO
E ATÉ HOJE ESSES GRUPOS SOFREM
COM AS CONSEQUÊNCIAS DA ESCRAVIDÃO

A IMPOSIÇÃO DA CULTURA DOMINANTE
QUE FAZ À TODOS SILENCIAR
RETIRA A DIGNIDADE DOS SUJEITOS
É UMA MANEIRA DE DESUMANIZAR
UM SILENCIAMENTO QUE GERA A TIMIDEZ
É DO QUE EU ESTOU A FALAR

POR ISSO VOU INSISTIR
OUTROS JÁ TENTARAM MUITAS VEZES FALAR
MAS SUAS VOZES NÃO SÃO VALORIZADAS
A PRÁTICA DO RACISMO, LHE FAZEM CALAR
DIZER QUE TUDO É TIMIDEZ
É FALSO, CHEGA A MALTRATAR.

ABANDONANDO O PRECONCEITO



EU VOU FALAR DE UM CASO
QUE MUITO ME INCOMODOU
É SOBRE UM CASO DE RACISMO
MAS QUE TAMBÉM ME EMOCIONOU
POIS O CASO FOI TRISTONHO
MAS O FIM VOU TE CONTAR, SUPEROU

É A HISTÓRIA DE UM RAPAZ
QUE EM OUTRA CIDADE FOI MORAR
LOGO CONHECEU UMA MOÇA
QUE DELE COMEÇOU A GOSTAR
A AMIZADE ENTRÉ ELES FOI CRESCENDO
A PAIXÃO COMEÇOU A SE FIRMAR

ELES DIZIAM QUE NADA TINHAM
MAS MUITOS SUSPEITAVAM DA RELAÇÃO
POIS A UNIÃO ENTRE ELES
ERA DE TOCAR O CORAÇÃO
ESTUDAVAM E PASSEAVAM JUNTOS
UMA RELAÇÃO DIGNA DE ADMIRAÇÃO

EM TODO CASO EU AFIRMO
ELES ERAM ADORADOS
MAS UM DIA FOI REVELADO
DEIXANDO TODOS ADMIRADOS
ELES ASSUMIRAM QUE NA VERDADE
ERAM UM CASAL DE NAMORADOS

COM O TEMPO A RELAÇÃO FICOU DIFERENTE
O CENÁRIO SE MODIFICOU
FORAM OS OLHARES DE INTOLERÂNCIA
SIM, O PRECONCEITO QUE SE MANIFESTOU
ERAM PALAVRAS DE DESRESPEITO
QUE O CASAL OUVIA E OS DISTANCIOU

OS MOTIVOS DIZIAM ELES
ERA A COR DA PELE E O CABELO
AQUILO INCOMODAVA
ERA UM VERDADEIRO PESADELO
SATISFAÇÃO TINHAM QUE DAR
SÓ FALTÁVAM FAZER APELO

UM DIA O NAMORO TERMINOU
MAS UMAS LIÇÕES QUISERAM DAR
COM UMA TUËMA SE ORGANIZARAM
CONTRA O PRECONCEITO QUERIAM LUTAR
MENSAGENS CONTRA A INTOLERÂNCIA
PELAS RUAS FORAM ESPALHAR

A AMIZADE PERMANECEU
NÃO CONSEGUIRAM APAGAR
MENSAGENS FORTES FORAM DEIXADAS
PARA A INTOLERÂNCIA CHEGAR PARA LÁ
ONDE TODO TIPO DE PRECONCEITO
TEM QUE ACABAR, TEM QUE ACABAR.

A FORÇA DO CABELO



VOU TE CONTAR UMA HISTÓRIA
 MAS NÃO SEI COMO COMEÇAR
 VOU INVENTAR UM JEITINHÔ
 VOU TENTAR NÃO ME ATRAPALHAR
 A HISTÓRIA É MUITO BOA
 NÃO PARE DE LER, VOCÊ VAI SE
 ARREPIAR

TUDO COMEÇOU NA ESCOLA
 QUANDO ELÁ COMEÇOU A ESTUDAR
 LÁ ENCONTROU ALGUMAS PESSOAS
 QUE COMEÇARAM A LHE ZOAR
 RIAM DE SEU JEITO E DO SEU
 CABELO
 CHAMAVAM ELE DE FUÁ

FICAVA TRISTE POR MUITOS DIAS
 MAS NÃO PODIA SE ENTREGAR
 AS RAIVAS AS VEZES ERAM TÃO
 FORTES
 QUE PENSAVA EM REVIDAR
 NUNCA REVIDOU TAL VIOLÊNCIA
 MAS COMEÇOU A SE MOLDAR

NÃO SUPORTOU TANTA PRESSÃO
 E SEU CABELO FOI ALISAR
 SEGUIU O MODELO QUE LHE
 IMPUSERAM
 PENSOU QUE PARARIAM DE
 INCOMODAR
 MUITA MUDANÇA ACONTECEU
 E OLHA SÓ VOU TE FALAR

ALGUNS TEMPOS SE PASSARAM
 ATÉ QUE UM DIA ELA LEMBROU
 DO PRECONCEITO DO PASSADO
 QUE TANTA DOR LHE CAUSOU
 SOBRE RACISMO E PRECONCEITO
 E EM SUA MUDANÇA PENSOU

ENTÃO FOI PESQUISAR SOBRE O
 ASSUNTO
 E LEU SOBRE UMA TAL IMPOSIÇÃO
 DE UMA CULTURA SOBRE OUTRA
 FRUTO DA ESCRAVIDÃO
 ENTÃO COMEÇOU A RECUSAR
 ESSA TAL IMPOSIÇÃO

A INTENÇÃO ERA OUSADA
 MAS MUITO CONSCIENTE
 SUA IDENTIDADE QUIS ASSUMIR
 QUE MENINA RESISTENTE
 O LISO ABANDONOU
 MUITOS ACHARAM DIFERENTE

PENSOU EM DESISTIR COM A IDEIA
 O PRECONCEITO TEVE DE
 ENFRENTAR

OS OLHARES E APELIDOS
 CHEGAVAM A MALTRATAR
 MAS QUANDO ELOGIOS GANHOU
 COMEÇOU A SE FORTIFICAR

NÃO ELOGIARAM APENAS SUA
 BELEZA

MAS SUA CORAGEM E
 DETERMINAÇÃO
 QUE ACABOU ATINGINDO
 QUEM NÃO TINHA ESSA CORAGEM
 NÃO

ESSA ATITUDE FOI IMPORTANTE
 RECEBEU MUITA ADMIRAÇÃO.

O Sonho de Dandá

HISTÓRIA INFANTIL



Dandara¹ é uma menina linda, conhecida como Dandá, muito se-relepe e cheia de manias. Adorava sonhar e se imaginar fazendo e vivenciando situações muito além de sua idade, e de sua realidade geográfica. Dandara vive as fantasias como se fossem realidade, sua vida é permeada de aventuras mesmo que muitas vezes, estas fantasias sejam apenas fruto de sua imaginação.

Dandara puxou a estatura mediana do pai, e as formas rechonchudas da mãe, talvez por amar comer batata doce. Sua pele negra como a noite e seus cabelos crespos completavam o lindo visual que ela adorava exibir.

Sua rotina é bem interessante para uma menina de 10 anos de idade. Todos os dias, ao acordar, ela corre para a frente do espelho e faz várias selfies, tratando logo de postar em seu blog, a sala de sua casa é uma lan house, por isso, tanto agito nas redes sociais. Ela tem um blog de princesas que faz muito sucesso.

A ideia de fazer o blog surgiu quando ela leu a história de Dandara sua xará, ficou encantada com a mulher guerreira que deu origem ao seu nome. Sua mãe, professora da Escola Municipal Cônego Nicodemos achou esse nome no livro de história, quando contou para a filha, ela passou a sonhar que seria uma heroína como a esposa de Zumbi.

1 Guerreira do período colonial do Brasil, Dandara foi esposa de Zumbi, líder daquele que foi o maior quilombo das Américas: o Quilombo dos Palmares. Com ele, Dandara teve três filhos: Motumbo, Harmódio e Aristogíton. Valente, ela foi uma das lideranças femininas negras que lutou contra o sistema escravocrata do século XVII e auxiliou Zumbi quanto às estratégias e planos de ataque e defesa do quilombo. Não há registros do local onde nasceu, tampouco da sua ascendência africana. Relatos e lendas levam a crer que nasceu no Brasil e se estabeleceu no Quilombo dos Palmares enquanto criança. Ela foi uma das provas reais de que a mulher não é um sexo frágil. Além dos serviços domésticos, plantava, trabalhava na produção da farinha de mandioca, caçava e lutava capoeira, além de empunhar armas e liderar as falanges femininas do exército negro palmarino. Sempre perseguindo o ideal de liberdade, Dandara não tinha limites quando o que estava em jogo era a segurança do quilombo e a eliminação do inimigo. Ela defendia que a paz em troca de terras no Vale do Cacau, que era a proposta do governo português, seria um passo para a destruição da República de Palmares e a volta à escravidão. Suicidou-se depois de presa, em seis de fevereiro de 1694, para não voltar na condição de escravizada. (<http://www.palmares.gov.br/?p=33387>).

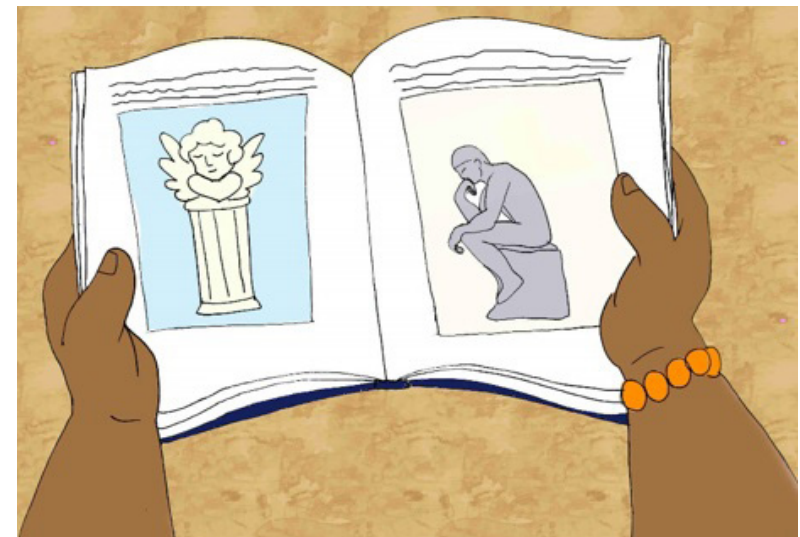
Dandara mora no povoado Marcação da cidade de Pariconha, sertão alagoano, cenário excelente para sua mente criativa. Em seu blog, todas as meninas são princesas, qualquer uma, assim deseje ser, a única condição é fazer selfies e postar junto com sua história, muitas meninas de seu povoado enviam suas fotos para a Dandara postar no blog que está cheio de belas histórias.

1. ESCULTURAS

Era sábado de manhã e Dandá acordou bastante cedo para ir com sua mãe à feira da cidade.



Lá na feira Dandá se encantou com um grupo de mulheres vendendo potes de barro de todas as formas e tamanhos, cada um mais lindo do que o outro, logo lembrou que em seu livro de arte há imagens de escultores, mas nenhum escultor ou imagem se parece com o que viu na feira. Ficou a se perguntar, será que esses potes são esculturas? Será que estas mulheres são escultoras?



O dia de Dandá foi bastante agitado, mas, não lhe impediu de ter um lindo sonho durante à noite.



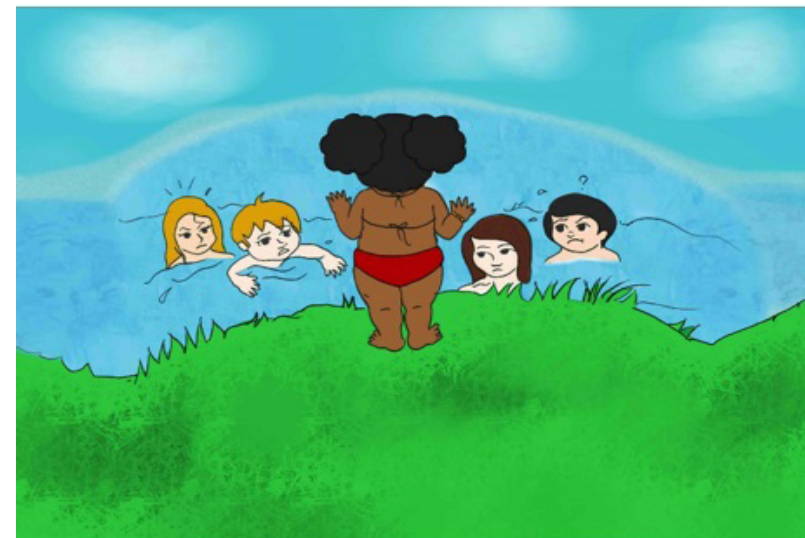
2. BANHO DE AÇUDE

No domingo, Dandá foi ao açude com seus pais e irmãos pescar uns tambaquis, chegando lá viu muitas pessoas, pegando água, pescando, tomando banho.

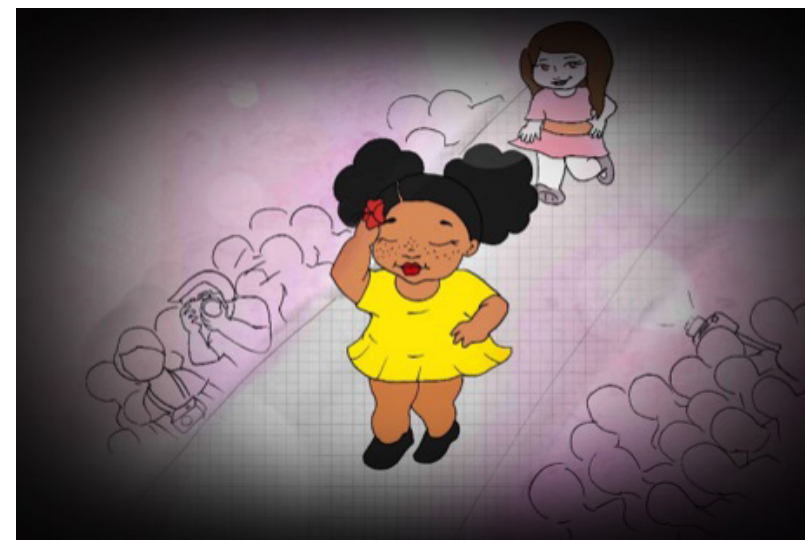


Com tanta agitação, ficou com vontade de pular na água e se refrescar. Tratou de ficar de biquíni para, antes de tudo, fazer aquela selfie. Enquanto se preparava, notou que muitas pessoas lhe observavam com ares de reprovação, será que havia feito algo errado?

Notou que era a única de biquíni, as pessoas estavam de roupa ou maiô, principalmente quem estava acima do peso como ela. Lembrou que nas capas de revistas, as mulheres sempre são magras. Será que as gordinhas não podiam vestir biquíni?



Enquanto se deliciava na água do açude, Dandá começou a fantasiar acordada, nesta fantasia ela se imaginou como modelo em passarelas e ensaios fotográficos junto com todas as princesas de seu blog.



3. FESTA JUNINA

Vai ter festa junina na escola, como Dandá adora dançar tratou logo de colocar seu nome para fazer parte da quadrilha.



Na hora de formar os pares, não foi fácil encontrar alguém para dançar com ela, os meninos procuravam apenas meninas magras e branquinhas para formar par. Então ela se perguntou, será que meninas gordinhas e negras como eu não podem dançar?



Após conseguir um par, um menino gordinho como ela, não deu outra, começou a fantasiar que eles dois arrasariam dançando e todas as pessoas ficariam de boca aberta vendo-os.



4. RAINHA DO MILHO

Toda aquela conversa sobre festa junina fez a Dandá se lembrar que na verdade queria mesmo era ser rainha do milho. No entanto lembrou que em todas as quadrilhas que assistiu a rainha do milho sempre era branca.



Dandá se lembrou que no sítio do seu avô tinha visto um milho preto, de umas sementes que ele ganhou de um amigo de outro Estado. Eram muito diferentes da espiga de milho amarela, padrão, mas também, muito bonitas.



Então, de noite Dandá começou a questionar, se existe milho preto, por que não pode haver rainha do milho negra? Passou a noite sonhando com uma quadrilha junina bem diferente, animada e bonita.



5. CAVALHADA

A rádio da cidade anunciou que no feriado haveria uma cavalcada, como ela não sabia bem do que se tratava, foi buscar informações na internet.



Dandá ficou bastante curiosa sobre a cavalcada e pediu ao pai para levá-la. No dia da cavalcada Dandá percebeu que não havia mulheres nesse esporte, então perguntou para a sua mãe, por que era assim, sua mãe lhe respondeu que sempre foi assim, então por que mudar? Esta resposta não convenceu a menina que logo se questionou, será que as mulheres não têm capacidade de montar em cavalos? Mas, sua mãe montava... então por qual razão sua mãe não poderia participar da cavalcada? E as outras mulheres?

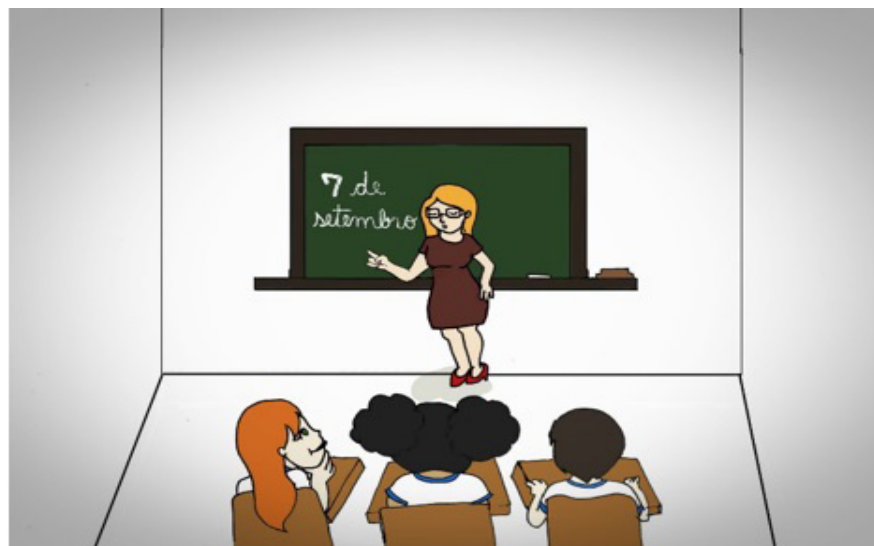


De noite Dandá foi postar as fotos do dia em seu blog e acabou adormecendo na frente do computador, em seu sonho ela se imaginou crescida e participando da cavalhada com outras mulheres.



6. DESFILE DA ESCOLA

A escola de Dandara chamou os alunos para informar do desfile que iria acontecer no dia 07 de setembro. Informou do ensaio para cada ala do desfile e pediu voluntários para desfilar. Dandara ouvia tudo com muita alegria, logo se ofereceu para ser baliza e representar a escola com muita honra. Mas, a professora disse que não por ela ser gordinha.



Dandara não se conformou e perguntou a mãe, por que as balizas tinham que ser magras. A mãe não soube responder e pediu que a menina se conformasse.

Insatisfeita Dandara sonhou naquela noite que tudo ia ser diferente.



7. O CASAMENTO

Haveria o casamento da irmã da sua mãe, Dandara logo imaginou a cerimônia do casamento, para variar ficou ansiosa queria ser a daminha.

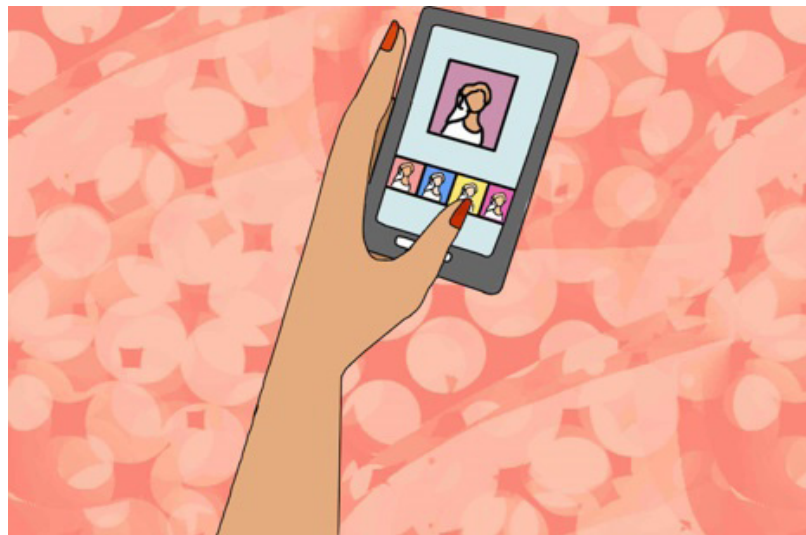


A fantasia durou pouco, a tia disse que não, a não ser que fizesse regime e prendesse o cabelão. Dandara então desistiu, pensou que era uma grande injustiça, afinal menina negra e encrespada também é bonita. No seu sonho, Dandara se viu linda entrando na igreja.



8. A SELFIE

Dandara queria fazer uma selfie para colocar em seu blog, depois de escolher o melhor ângulo, tirou a foto e mostrou para sua prima. A prima começou a criticar a foto dizendo: está muito gorda, precisa tirar a barriguinha para ficar melhor.

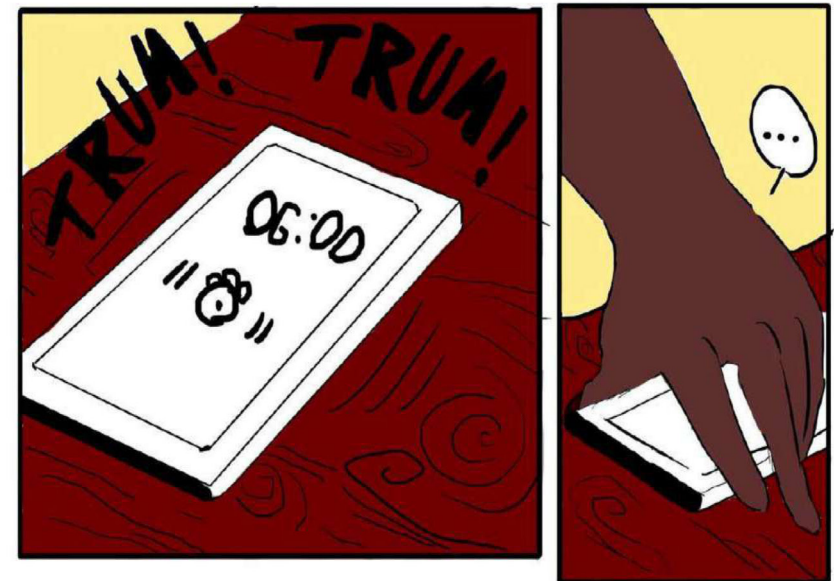


Dandara nem quis saber, afinal, ela nunca teve problemas com seu corpo, postou a selfie como estava e ainda lançou a #linda. As pessoas comentaram bastante, muitas amaram, outras criticaram.



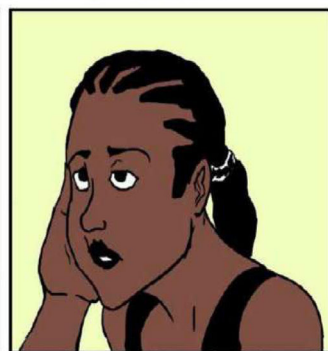
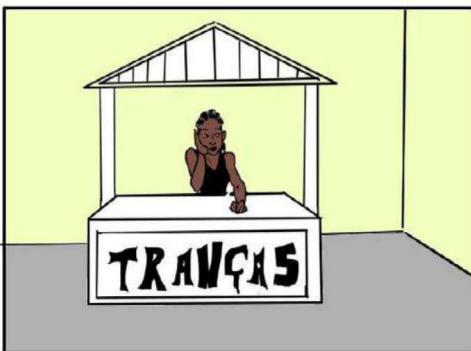
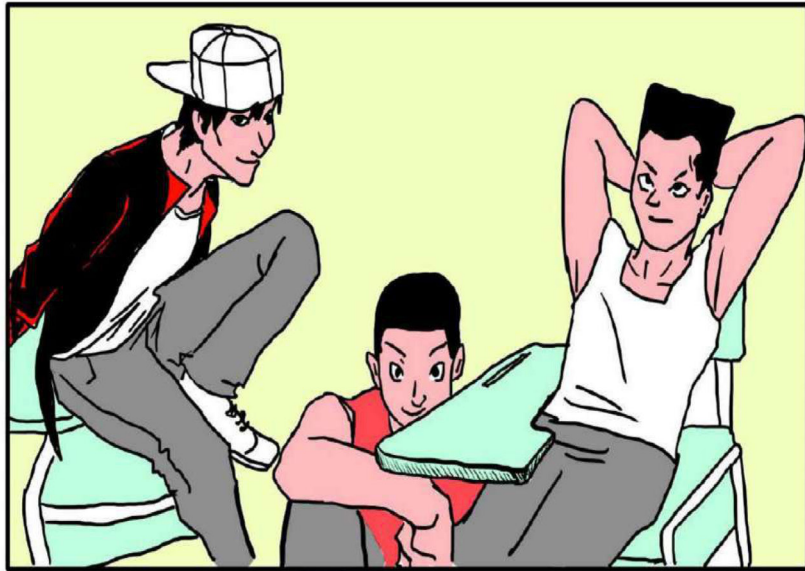
Nesta noite a Dandá sonhou com um mundo bem diferente, onde ninguém criticava ninguém e todas as pessoas diferentes umas das outras eram diferentes e isso não era um problema.

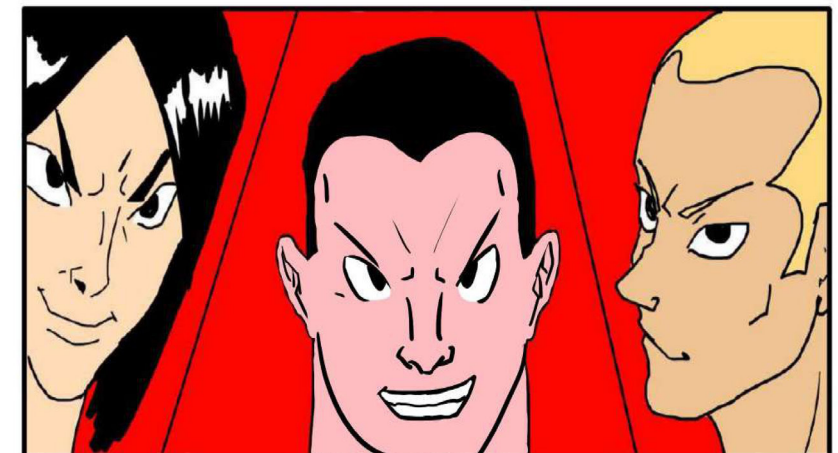






















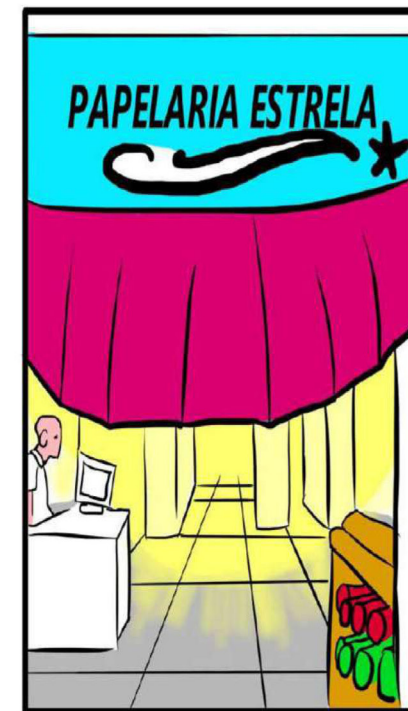
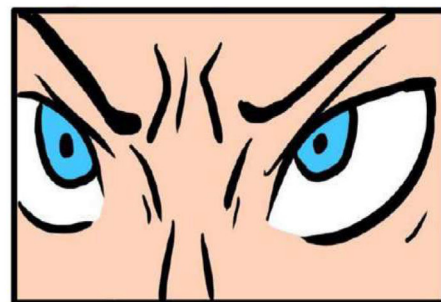
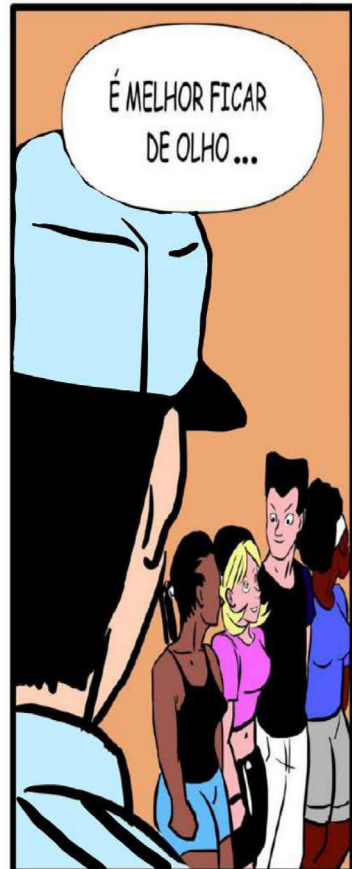


NO INTERVALO

















CAPÍTULO 6

Dandara em: O Debate da Escola



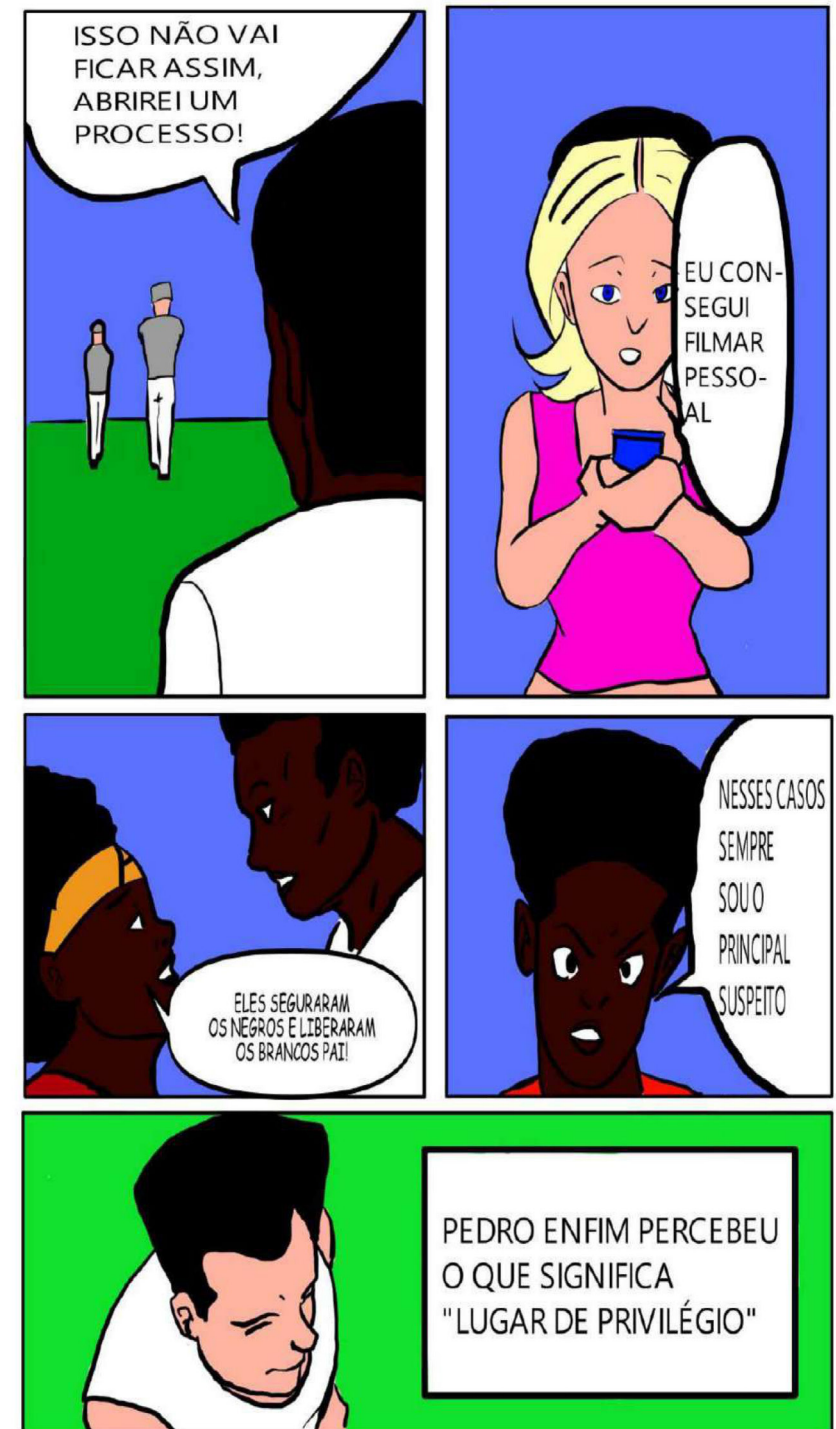






APENAS AS PESSOAS DE PELE CLARA FORAM RAPIDAMENTE LIBERADAS





CAPÍTULO 8

Dandara em: Respeitando as Diferenças









